GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 6. de Dezembro de 1725.

RUSSIA.

Petrisburgo 16. de Outubro.

O Duque de Holſacia, que no mez paſſado tinha ido com o Principe de Menzikof, e com o Procurador géral Jagozinski a ver o trabalho, que ſe faz no canal de Ladoga, e ſaber ſe he neceſſario empregar ainda o meſmo numero de tropas, que nelle trabalhou o veraõ paſſado, como tinha propoſto o General Munch, voltou aqui a 26. e porque a Duqueza ſua mulher moſtrou deſejo de ver a meſma obra, tornou o Duque com ella àquelle ſitio a 5. do corrente, e ſe eſperaõ hoje por noite neſta Cidade. A Emperatriz aſſiſtio a 8. aos Officios Divinos na Igreja da Santiſſima Trindade, onde a 9. ſe cantou o *Te Deum*, por ſe celebrar nella o Anniverſario da vitoria, alcançada os annos paſſados do Conde de Leuwenhaupt, General Commandante do Exercito de Suecia. Acabou-ſe nos eſtaleiros do Almirantado huma nao de 70. peças, que a Emperatriz mandou logo prover de artelharia, e de 400. marinheiros eſcolhidos; e ſe deve logo começar outra da meſma lotaçaõ.

Segundo as cartas, que ſe receberaõ de Moſcow, havia alli chegado noticia da Perſia, de que o novo Sophi determinava mandar a eſta Corte huma Embaixada, para renovar com a Emperatriz o meſmo Tratado de aliança, que tinha feito com o Emperador defunto; que todas as noſſas terras, e Praças conquiſtadas na coſta do mar Caſpio, ſe achaõ em bom eſtado, e que os Commandantes de Derbent, Bakku, Andreof, e das outras Fortalezas, as tem de tal maneira provido, e fortificado, que naõ temem nenhum inſulto, ou entrepreza dos inimigos. Monſ. Konig, Secretario privado do Duque de Holſacia, partio para Riga com pleno poder de cobrar 300U. rubles, que ſe deraõ de dote a eſte Principe, com a Princeza Anna ſua mulher, nas rendas da Livonia.

Aqui chegou hum Gentil-homem Polaco, despachado por ElRey Stanislao, para dar parte à Emperatriz do casamento da Princeza sua filha com ElRey de França, o que executou em huma audiencia particular, que teve da mesma Senhora. Sobre esta mesma materia a teve tambem (mas publica) em 3. do corrente Mons. de Campredon, Ministro Plenipotenciario de França, que entregou a Sua Mag. Imp. huma carta delRey Christianissimo, em que lhe notifica o seu casamento; e o Baraõ Osterman, Secretario de Estado, que se achava já livre da perigosa doença, que teve, respondeo a este Ministro em nome da Emperatriz, em termos muy obsequiosos. Todas as Damas da Corte, e os Ministros de Estado, e Officiaes Mayores da Coroa tiveraõ recado, para se acharem nesta audiencia, e estavaõ postos em àla: as Damas da parte direita da Emperatriz: os Cavalheiros da esquerda: Mons. Strogonoff, Gentil-homem da Camera de Sua Mag. Imp. foy nomeado para conduzir este Ministro à sala da audiencia, e o reconduzio com as mesmas ceremonias a sua casa; onde elle a 4. deu hum magnifico banquete ao Duque de Holsacia, ao Principe de Menzikof, aos Ministros de Estado, aos das Potencias estrangeiras, e aos Officiaes Generaes de terra, e mar. Durou o jantar até à noite, acompanhado sempre de instrumentos, e musica. O povo tambem teve nelle sua parte, porque lhe mandou o Enviado pôr duas fontes de vinho, que correraõ todo o dia. De noite se encheo de luminarias todo o seu Palacio, e na illuminaçaõ, que estava no meyo da fachada se liaõ illuminados os nomes delRey, e da Rainha em huma grande cifra, debaixo de huma Coroa Real. Esta illuminaçaõ durou até o dia seguinte; e naõ se vio até ao presente neste Paiz outra semelhante.

POLONIA.

Varsovia 21. de Outubro.

OS Deputados do Palatinado de Lublin tiveraõ a 30. do mez passado audiencia particular delRey, na qual lhe pediraõ naõ quizesse dar a maõ a nenhum ajuste com os Protestantes. Os do Palatinado de Cracovia fazem grandes instancias para que se augmentem as tropas da Coroa, e do Graõ Ducado de Lithuania; e pedem tambem, que se defenda a sahida dos trigos, e cevadas do Reyno, para que os inimigos naõ possaõ fazer na fronteira Armazens com tanta facilidade. O Primás do Reyno appresentou segundo Memorial a ElRey, em que reiterou as suas instancias, para a continuaçaõ da ultima Dieta géral, e convocaçaõ géral da Nobreza de Polonia, e Lithuania; ao que Sua Mag. respondeo, que estava inteiramente disposto a fazello; mas que como o Senado devia deliberar primeiro este ponto maduramente, e convir no dia em que se devia abrir a Dieta, mandaria expedir as cartas circulares para os Senadores, e Generaes de Polonia, e Lithuania, a fim de os convocar a Varsovia, e fazer hum Conselho de Senado sobre os preliminares da Dieta géral. Estas se expediraõ hontem, e se entende que a Dieta se naõ poderá principiar antes do fim de Março, ou principio de Abril, ainda que alguns entendaõ que por todo Janeiro.

ElRey de Prussia respondeo por hum Memorial dado pelo seu Ministro, às queixas, que o Primás, e Bispos deste Reyno fizeraõ a ElRey, das execuçoens, que se tinhaõ feito por ordem de Sua Mag. Prussiana contra algumas Communidades Catholicas, estabelecidas nos seus Estados; e mostra estar disposto a deixar lograr os Catholicos Romanos dos seus estabelecimentos. Tambem declara, que ainda que recebeo a homenagem do Reyno de Prussia, sem participaçaõ delRey, nem da Republica de Polonia, naõ tem com tudo designio algum de preju-

judi-

judicar ao direito da successaõ eventual, que reconhece lhes pertence legitimamente.

Depois desta declaraçaõ, e de duas audiencias particulares, que Monf. Finch, Ministro delRey de Inglaterra, tem tido de Sua Magestade, de quinze dias a esta parte, começaõ a conceberse algumas esperanças, de que os Polacos seguiráõ o caminho das negociaçoens, para compor por hum Tratado as presentes differenças. Aqui se tem publicado a noticia, de que o Principe Eleitoral de Saxonia, e a Princeza sua mulher viraõ passar o Inverno nesta Cidade.

Pelas cartas de Leopoldia de 10. do mez passado, se tem a noticia, de que os Tartaros de Budziac, e Nahayski se retiraraõ para as Fronteiras de Moscovia com suas mulheres, seus filhos, e os seus melhores effeitos; e que os Moscovitas determinavaõ chamar para o seu Paiz hum grande numero de Moldavos, porem, que o Graõ General do Exercito da Coroa expedio ordens, para que se lhe impedisse a sua passagem, com o pretexto, de que naõ he permittido passar ninguem pelas terras deste Reyno, sem a permissaõ delRey, e da Republica.

Pelas cartas de Dantzik se tem aviso, que alli se publicava, que estavaõ em marcha 36U. Russianos de Livonia, e Kurlandia para Lithuania; e que seis Regimentos das mesmas tropas destacados da Ukrania, tinhaõ chegado já às Fronteiras de Volhinia. Tambem se escreve da mesma Cidade, que o Magistrado com o consentimento do Povo tinha resoluto fazer huma lista de toda a gente moça, que se acha em estado de tomar armas, para guarnecer as muralhas, em quanto a guarniçaõ occupar os postos exteriores, julgando-se assim necessario.

SUECIA.

Stockholm 24. de Outubro.

A Duqueza viuva de Mecklemburgo determina passar o Inverno nesta Corte, por condescender aos rogos de ElRey, e da Rainha, que gostaõ muito da sua companhia. Esta Princeza, que professa a Religiaõ Pertendida Reformada, assistio Domingo passado ao Sermaõ, na Capella do Enviado da Republica de Hollanda. Chegaraõ das suas terras os Condes de Welling, Sparre, e Laguardia, e faleceo nas suas, em idade de setenta e cinco annos, o Conde de Lionstedt, Senador, e Presidente da Camera da Revista. O Conde de Galluin, Ministro da Emperatriz da Russia nesta Corte, teve ordem de se preparar para se recolher a Petrisburgo, em chegando a este Paiz o Senhor de Cederhielm, Embaixador de Sua Mag. àquella Princeza. O dito Conde fez aqui prender hum Francez, como desertor do serviço da Emperatriz, com o pretexto, de que sendo Director da construcçaõ das galés em Petrisburgo, havia partido sem permissaõ daquella Princeza, e só com hum simplez passaporte de Monf. de Campredon, Ministro delRey de França; porém o Conde de Cerest Brancas, Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Christianissima, o reclamou, como seu Nacional, e Vassallo da Coroa Franceza.

DINAMARCA.

Copenhaghen 23. de Outubro.

O Nascimento da Princeza Carlota Amalia se celebrou em Fredemburgo a 6. do corrente, em que compria 19. annos, e o delRey seu pay a 11. em que entrou nos 55. Com esta occasiaõ foy S.Mag. comprimentado pelo Principe Carlos, e pela Princeza Sophia seus irmãos, por todos os Ministros estrangeiros, e por todos os Senhores da Corte; e a Rainha celebrou esta festividade com huma esmola de mil patacas, que fez distribuir pelos pobres. No dia antecedente houve

ve neita Cidade huma tormenta muy furiosa, com hum vento taõ forte, que lançou dentro na agua dous homens, que estavaõ na ponte de Cristianshafne; porém naõ se sabe ainda, que houvesse nenhum naufragio. A 4. pela manhãa partio deste porto huma fragata ligeira, para levar a Monf. de Wiebe, Governador de Noruega, ordens de ajuntar 4U. marinheiros, para a Primavera proxima', e os mandar a este Paiz com cinco batalhoens de Infanteria. Monf. Gabel, que logrou alguns annos os empregos de primeiro Secretario de Guerra, e Administrador principal dos negocios do Almirantado, e da Marinha, fez demissaõ voluntaria destes dous empregos, que saõ muy elevados, e muy rendosos, e S. Mag. lhe fez mercé do titulo de Conselheiro privado, e do posto de Balio da Diocesi de Rypen, na Provincia de Jutlandia. O Conde de Plessen, que estava nomeado Conselheiro ordinario no Conselho Real, chegou aqui com toda a sua familia; e tomou já posse do seu lugar, fazendo o juramento costumado.

ALEMANHA.

Hannover 30. de Outubro.

ELRey da Grãa Bretanha tomou luto a 7. deste mez, pela morte do Duque de Augusta, filho do Principe de Piemonte, e partio a 13. para Gohr, sua casa de campo, onde ainda assiste, e se diverte tres vezes na semana na caça; mas o frio está taõ rigoroso, que algumas vezes lhe interrompe este divertimento. As cartas, que se receberaõ daquelle sitio dizem, haver alli chegado hum Expresso de Polonia a 26. deste mez; e que Myllord Townshend tivera logo huma conferencia sobre os seus despachos com os Embaixadores de França, e Prussia, e no dia seguinte se expediraõ dous Expressos para Pariz, e Berlin. Dizem, que nesta conferencia se tomáraõ as medidas mais proprias para reduzir à razaõ a Naçaõ Polaca, e que se resolvera mandar para Polonia, (por Saxonia, e Silecia) as tropas, que França, e Inglaterra prometteraõ fornecer, em ordem a se ajuntarem com as de Prussia com mais facilidade, e convencerem os Grandes de Polonia, que por causa das dilaçoens dos Protestantes, tem demorado o darlhes a pertendida satisfaçaõ. Naõ se entende, que ElRey de Prussia venha a Gohr fallar com S. Mag. como se dizia. Os Ministros estrangeiros, que aqui se achaõ, saõ convidados todos os dias a jantar pelos de S. Mag. Britannica, e tratados magnificamente, excepto o de Hespanha, que nunca aceitou convite. Dizem, que partirá brevemente para Bruxellas; e que fará caminho por Gohr.

As cartas de Berlin dizem, que o Conde de Rabutin, Ministro do Emperador naquella Corte, havendo tido ordem de passar à da Russia, tiverá já audiencia de despedida de S. Mag. Prussiana, e partirá na semana proxima para Petrisburgo. As de Breslavia de 24. dizem, que naquelle mesmo dia pelas tres horas da tarde tinha partido daquella Cidade com grande sentimento de toda a Nobreza, e povo, o Principe Real de Polonia Constantino Sobieski, depois de haver satisfeito aos seus acredores, e que fizera caminho por Olau, a despedirse do Principe Jaques Luis Sobieski seu irmaõ, para passar depois para as suas terras, que possue em Polonia.

O Conde de Staremberg, Embaixador do Emperador, partio para Hamburgo depois de haver estado em Gohr; donde chegou aqui o Baraõ de Beveren, Ministro do Eleitor Palatino.

Vienna 24. de Outubro.

SEgunda feira passada se festejou na Corte o dia do nascimento do Serenissimo Rey de Portugal, e o da Senhora Archiduqueza Maria Amalia, Princeza Eleito-

Eleitoral de Baviera, que se acha já no mez setimo da sua prenhez. Neste dia se fez hum Conselho de Estado na presença do Emperador, de quem na mesma tarde teve audiencia publica, com as ceremonias ordinarias, o Duque de Ripperda, Embaixador extraordinario de Hespanha, que da parte delRey seu amo notificou S. Mag. Imp. que naquelle proprio dia se devia fazer em Madrid a publicaçaõ dos dous casamentos ajustados entre os Principes, e Infantas de Portugal, e Hespanha. De noite vieraõ Suas Magestades Imperiaes para esta Cidade, onde cearaõ com a Senhora Emperatriz viuva Amalia, e com a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena. O Principe de Frusstemberg, que estava nomeado para Commissario principal do Emperador na Dieta de Ratisbonna, em lugar do Cardeal de Saxonia Zeitz defunto, continúa a naõ querer aceitar este emprego; e se assegura, que o Abbade de Fulden, da Ordem de S. Bento, que possue huma Abbadia riquissima nas fronteiras de Hassia, e Franconia, tem promettido de encarregarse delle, e se espera aqui brevemente para receber as suas instrucções. O Baraõ de Ketterburgo, Enviado do Duque de Holsacia, entregou a S. Mag. Imp. huma carta do dito Principe, de que S. Mag. Imp. se mostrou muy satisfeito. Tem-se determinado mandar por Embaixador à Corte de França o Conde Estevaõ de Kinski.

Assegura-se, haver tomado esta Corte a resoluçaõ de declarar por portos francos os de Trieste, e Fiume, para as embarcaçoens de Dalmacia, Estado Ecclesiastico, Napoles, e Raguzo; a fim de chamar a elles o commercio; e que para effeito de se poderem levar mais commodamente as fazendas daquellas duas Praças, assim para Alemanha, como para os Paizes hereditarios da Casa de Austria, se mandaráõ abrir canaes, e fazer estradas mais curtas, e mais commodas.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 6. de Novembro.

A Senhora Archiduqueza Maria Isabel, Governadora deste Paiz, havendo sido recebida na raya do Ducado de Juliers (ultimo limite de Alemanha, e já fronteira das terras da Republica de Hollanda) pelo Coronel Sgravemoer, com o seu Regimento de Cavallaria; continuou com esta escolta a sua jornada para Mastrique, Praça da mesma Republica; e a hum quarto de distancia della foy comprimentada em nome dos Estados Geraes pelo Principe Guilhelmo de Hassia Cassel, seu Governador, acompanhado de hum grande numero de pessoas de distinçaõ, todas a cavallo; com cujo acompanhamento S. A. Serenissima atravessou toda a Praça, que a recebeo com tres salvas de 125. peças de artelharia, alternadas com os repiques dos sinos de todas as Igrejas; e ao sahir, a comprimentou com outras tres. Continuou a sua marcha escoltada pelo Regimento de Trimborn, que foy rendido em meyo caminho, pelo do Principe de Hassia Philipsdahl, que a escoltou atè Tongres, onde prenoitou. A 4. jantou na Abbadia de S. Tron, e prenoitou em Tirlemont, onde o Conde de Thaun lhe appresentou os Deputados dos Estados de Brabante; e o Principe de Rubenpré fez o juramento costumado, para entrar nas funçoens do emprego de seu Estribeiro mór. A 5. chegou S. A. Serenissima a Lovaina, onde se alojou na Abbadia de Santa Getrudes, e nos dias 6. 7. e 8. se empregou em fazer varias devoçoens nas Igrejas daquella Cidade. A 9. fez a sua entrada publica nesta, precedida de huma Companhia de Caravineiros, e hum Esquadraõ do Regimento Imperial de Couraças, que a estava esperando na estrada; passando pelo meyo das Companhias das Ordenanças da Cidade, que estavaõ postas em duas alas fóra da porta de Lovaina. Em chegando ao

alto

alto da Barreira, se lhe deu a primeira salva Real de artelharia. O Magistrado estava em hum taburno cuberto de pano de escarlata, e lhe appresentou de joelhos as chaves da Cidade, em huma bandeja de prata. A guarda Nobre de Archeiros, e a guarda Real dos Halabardeiros começaraõ desde fóra da porta a fazer as suas funçoens, occupando os lugares que lhes tocaõ. Na primeira porta havia hum ajuste de varios instrumentos. A segunda estava toda enramada, e cheya de inscripçoens, emblemas, e divisas, em forma de triunfo; e porque era já noite, estavaõ aparelhados cem Cidadãos, vestidos com as suas roupas de ceremonia, e com tochas de cera branca accesas nas mãos, que dividindose em duas alas, foraõ alumeando a Sua Alt. aos lados do coche; levando diante outros cem homens Misteres, ou Deacns dos officios, tambem com tochas accesas. Todas as ruas por onde passou, estavaõ armadas de tapessarias, paineis, verduras, emblemas, e divisas, illuminaçoens, e outros ornatos. Na praça chamada de Lovaina, havia hum arco de triunfo, que representava o Paiz Baixo, com esta inscripçaõ chronographica.

MarIa ELIsabetha LVCIa à CaroLo
SeXto Cæsare BeLgio AVstrIaCo PræfeCta.

No frontespicio da Igreja Collegiada de Santa Ciudula, Matriz da Cidade, havia outro bellissimo arco, e nelle a seguinte inscripçaõ, em que tambem se exprime o tempo desta entrada.

ReLIgIosIssIMæ PrInCIpI ECCLesIa
CoLLegIata BrVXeLLensIs.

Nesta Igreja se apeou a Senhora Archiduqueza, para dar graças a Deos pela sua feliz viagem; e foy recebida à entrada della pelo Cardeal de Alsacia, Arcebispo de Malinas, vestido em habitos Pontificaes, acompanhado de todo o Cabido; appresentandolhe primeiro huma Reliquia do Santo Lenho; e comprimentada depois pelo mesmo Prelado, e Deaõ do Cabido, acompanhando-a todos em procissaõ atè o Coro, para adorar o Santissimo Sacramento, que estava exposto na Capella mór; onde se lhe havia prevenido lugar debaixo de hum docel. Cantouse o *Te Deum*, e lançandolhe o Cardeal a bençaõ, houve outra salva Real da artelharia das muralhas; e S. A. Serenissima foy reconduzida atè à porta da Igreja com as mesmas ceremonias com que foy recebida; e tornando a entrar no seu coche, continuou a marcha, pela rua dos Padres Dominicos, e abaixo da Capella de Santo Eloy estava outro arco de triunfo, que representava esta Cidade de Bruxellas, e as sete familias Patricias della, e sobre tudo a imagem de S. Miguel Archanjo, seu Padroeiro, com esta letra.

Magno Bruxellas Custode tuere.

Em que tambem pelas letras numericas se representa o anno. Na rua da Manteiga havia outro arco, que representava a Virtude, e a Justiça, e a letra dizia:

TheMIDI BeLgICæ fortI InterrItæ, Integræ, IneXpVgnabILI.

Atravessou a praça do Mercado, que estava toda magnificamente armada, e cheya de illuminaçoens; e continuou pela rua da Magdalena, onde se via outro arco, que representava o triunfo da Serenissima Casa de Austria, com a inscripçaõ seguinte.

Ut struit Augustus dextra victrice tropheum,
Sic tu Virginea plantabis pacis Olivam.

Chegou ao Palacio, em cujo terreiro estava formada toda a guarniçaõ, a qual em S. A. entrando, a salvou com tres descargas da sua mosquetaria, e a Praça fez outra de todos os seus canhoens. Nesta, e nas duas noites seguintes, naõ só o Paço,

mas

mas todas as casas dos Ministros estiveraõ illuminadas com tochas de cera branca, e se repetiraõ as salvas Reaes. A 10. foy a mesma Senhora comprimentada por todos os Conselhos, Estados das Provincias, e Magistrados das principaes Cidades dellas. Naõ quiz S.A. Serenissima permittir, que os Estados do Ducado de Brabante satisfazem a sua despeza, desde que entrou neste Paiz atè Bruxellas; dizendo, que de Vienna viera provida de todo o dinheiro necessario para a sua viagem. A 16. convieraõ as nove Naçoens unanimemente, em fazerem à Senhora Archiduqueza hum presente de 30U. florins, em nome da Cidade, que he a mesma quantia, que se deu ao Cardeal Infante, quando chegou a este Paiz. O Nuncio do Papa teve audiencia de S. Alt. sem ceremonia, e o mesmo se praticou com o Marquez de Rossi, Ministro de França: porém o Marquez Berettilandi, Embaixador de Hespanha, a teve em publico pelas seis horas e meya da tarde, e foy ao Paço no seu magnifico coche de estado, seguido de outros tres cheyos de Gentishomens, vestidos de gala, e precedido de 24. homens de pé com huma libré magnifica, todos com tochas de cera branca accesas. A 19. se publicou na casa da Cidade hum perdaõ Imperial, alcançado pela nossa Serenissima Governadora, em favor dos complices no tumulto do anno de 1719. A 18. tiveraõ audiencia de S. A. S. e lhe deraõ o parabem da sua chegada a este Paiz, os Deputados do Conselho de Flandres, e os dos Estados da mesma Provincia; o que tambem vaõ fazendo os das outras. A 25. chegou a esta Corte D. Luis da Cunha, Embaixador, que foy da Coroa de Portugal em França, com huma comitiva de 16. pessoas, e a 27. teve audiencia da Senhora Archiduqueza, que tambem a deu a Marco Antonio de Azevedo Coutinho, que tambem foy Enviado de Portugal em Pariz. No mesmo dia se ajuntou na presença da mesma Senhora hum Conselho de Estado sobre certos impostos, que se pertendem estabelecer sobre as bebidas de café, chá, e chocolate; e nelle se acharaõ o Conde de Thaun, e D. Julio Visconti. O Nuncio do Papa foy sagrado Arcebispo *in partibus* na Igreja Cathedral de Malinas pelo Cardeal Arcebispo daquella Cidade, assistido dos Bispos de Gante, e Anveres.

D. Lourenço Verzazo Berettilandi, Marquez de Castelleto Scazzolo, Conde de Cerreto, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey de Hespanha, e seu Ministro Plenipotenciario no ultimo Congresso de Cambray, nomeado ha pouco tempo, para ir por seu Embaixador a Veneza; havendo adoecido de huma defluxaõ, que lhe cahio sobre o peito, e lhe causou alguma febre, faleceo dentro de poucos dias em 27. do mez passado, com 71. annos de idade. Era originario da Cidade de Plascencia nos Estados do Duque de Parma, e depois de haver sido primeiro Ministro do ultimo Duque de Mantua, passou ao serviço delRey Catholico, que o tinha empregado em varias negociaçoens, em que sempre procedeo com grande acerto.

HESPANHA. *Madrid 23. de Novembro.*

A Corte continúa ainda no Escorial, onde a 15. assistiraõ Suas Magestades, e Altezas na Igreja do Real Mosteiro daquelle sitio, à festa solemne, que nella se fez ao glorioso Santo Eugenio, primeiro Arcebispo de Toledo. A 19. que foy dia da festa de Santa Isabel Rainha de Hungria, se festejou o nome da Rainha, vestindo-se a Corte de gala, e beijando-se as mãos a Suas Magestades, e Altezas. O Infante D. Carlos o celebrou com huma zarzuella em musica; na qual entraraõ os seus criados, e os Musicos da Capella Real. A 27. do corrente iraõ Suas Magestades a huma batida ao sitio de Villa-França, quatro legoas de Madrid,

drid, para onde se recolheráõ a 28. Falla-se outra vez na viagem da Rainha viuva D. Marianna de Neuburgo, ao Santuario do Loreto, e depois a Roma. Tornouse a publicar a ultima Pragmatica, para que se recolhaõ alguns coches, e se ponha em execuçaõ o mais, que nella se ordena.

Proveo S. Mag. varios lugares, que se achavaõ vagos no Conselho da Fazenda, e em outros Tribunaes de Justiça; e deu ao Coronel D. Fernando Valdez Tamon, o emprego de Governador, e Capitaõ General das Ilhas Filippinas, e o de Presidente da Relaçaõ de Manilha. Tambem nomeou para Bispo da Cidade, e Provincia de Carthagena, na America, que se achava vago pela deixaçaõ do Padre Mestre Fr. Thomás del Valle, da Ordem de S. Domingos, ao Doutor D. Manoel Antonio Gomes da Sylva, Deaõ da Igreja da Cidade de Lima.

Celebraraõ-se Autos de Fé particulares nos Tribunaes do S. Officio da Inquisiçaõ de Barcelona, e de Murcia: o primeiro em 9. de Setembro deste anno, na Igreja de Santa Catharina Martyr dos Religiosos de S. Domingos. O segundo em 21. de Outubro no Convento de S. Francisco de Murcia. No primeiro sahiraõ oito pessoas, seis homens, e duas mulheres, penitenciados hum por culpas de Judaismo, outro por haver apostatado em Argel da Religiaõ Catholica, outro por casar segunda vez, sendo viva sua primeira mulher, e todos os mais por sortilegos, supersticiosos, e embusteiros. No segundo sahiraõ onze pessoas, em que entravaõ tres mulheres; e foraõ penitenciados, cinco por Judaismo, duas por testemunhos falsos, huma por distribuir papeis supersticiosos a varias pessoas para maos fins; huma mulher de 34. annos por hypocrita, fingindo revelaçoens, e favores celestes, e entre estes o da impressaõ das chagas: hum Corista de certa Religiaõ, que havendo fugido duas vezes da clausura, despindo o habito, se tinha casado; e hum negro, natural de Barbaria, por se haver embarcado com outros Mouros para o seu Paiz com habito, e nome de Mouro, depois de haver abraçado a Religiaõ Catholica.

PORTUGAL. *Lisboa 6. de Dezembro.*

Terça feira se festejou em Palacio, com gala, e beijamaõ o comprimento de annos da Senhora Infante D. Maria Barbara, que comprio quatorze neste dia. No seguinte celebrou esta mesma festividade o Marquez de Capiceolatro, Embaixador de Hespanha, com huma boa Comedia, e magnifico refresco, a que convidou toda a Nobreza desta Corte.

Celebraraõ-se nesta semana os desposorios de D. Affonso de Noronha, irmaõ do Conde dos Arcos, com a Senhora D. Guiomar de Lancastro, filha herdeira de D. Rodrigo de Lancastro, Commendador, que foy de Coruche. Tambem se administrou o Sacramento do Bautismo à filha, que nasceo ao Conde de Coculim.

Em 30. do mez passado entrou neste porto com 86. dias de viagem a frota de Pernambuco, composta de 11. navios, com carga de 6U. caxas de assucar, sola, tabaco, madeiras, e outros generos, comboyados pela nao de guerra S. Lourenço, à ordem do Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Antunes da Costa. Com o mesmo comboy chegaraõ tambem dous navios do Maranhaõ S. Jorge, e S. Boaventura.

Entre os mais navios, que chegaraõ a este porto no fim do mez passado, ficaõ surtos nelle tres Russianos, que voltaõ de Cadiz para o seu Paiz.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 13. de Dezembro de 1725.

EGYPTO.

Alexandria 11. de Setembro.

HAVENDO entrado o Capitaõ Manero com hum navio Maltez armado em corſo, disfarçado com bandeira Franceza no porto de Bochir, viſinho a eſta Cidade, conſeguio tomar ſem impedimento tres embarcaçoens pequenas, carregadas de mercadorias por conta de mercadores Chriſtãos, e Turcos deſta Cidade, em que tambem havia 25. paſſageiros. Aſſim como ſe rompeo eſta noticia, ſe tumultuou o povo, e em numero de 400. peſſoas concorreo à caſa do Conſul de França, ameaçando-o de lhe queimar, e roubar a caſa, ſe logo immediatamente naõ fazia reſtituir as tres embarcaçoens com todas as mercadorias, e gente, que tinhaõ a bordo; e foy preciſo, que concorreſe a guarda dos Janizaros, para os obrigar a retirar-ſe, ſem executar as ſuas ameaças. Todos os Francezes, que aqui vivem, correraõ logo à caſa do Conſul a perſuadillo, que ao menos alcançaſſe, que ſe lhe reſtituiſſem os priſioneiros. Deſpachou-ſe huma embarcaçaõ ao navio Maltez, repreſentandolhe o perigo a que ſe achava expoſta a Naçaõ Franceza, ſe naõ punha em liberdade as ditas prezas, e ao menos os paſſageiros; porém o Capitaõ reſpondeo, que ſó a reſpeito da gente podia entrar em negocio, dandoſelhe por cada cativo 150. patacas. Tornou a Naçaõ a mandar dous Deputados com 110. Sequinos, moeda Turca, para o reſgate de tres dos eſcravos mais principaes; mas ficando hum dos ditos Deputados a bordo, e voltando o outro com hum ſó cativo, o povo ſe enfureceo de maneira, que em numero de 700. peſſoas inveſtio a caſa do Conſul Francez com hum choveiro de pedras; e ſem duvida nenhuma lha arruinariaõ, ſe elle naõ uſaſe da prevençaõ de pedir ſoccorro à guarda dos Janizaros, que em numero de 1500. concorreraõ a diſſipar o tumulto, promettendo a Naçaõ Franceza empenharſe, para a redempçaõ dos eſcravos.

SIRIA.

Sayda Olim Sydonia 23. de Junho.

NEstes Paizes naõ ha novidades de que avisar, sómente em Damasco tem havido a de huma terrivel perseguiçaõ, que padeceraõ os Catholicos, por ordem de hum novo Patriarca Grego Scismatico; porém parece mais que maravilha, que sendo tantos os apertos de carceres, pancadas, e vituperios, cada vez os Fieis estaõ mais contentes, e mais firmes no Catholicismo; e naõ saõ taõ poucos, que naõ passem de quinze mil. Faz pasmar ver a sua piedade, e a sua devoçaõ. Os Padres Fr. Manoel de Santo Antonio, Fr. Narciso de Santo Antonio, e Fr. Marcos, que tinhaõ ido àquella Cidade por ordem do Provincial de Jerusalem, estiveraõ como encarcerados no Hospicio perto de hum mez, até que a troco de alguns mimos conseguiraõ a sua antiga liberdade.

ITALIA.

Napoles 16. de Outubro.

CHegaraõ de Fiume com as reclutas, que tinhaõ ido buscar para os Regimentos Alemaens, que estaõ neste Reyno, e no de Sicilia, as duas naos de guerra do Emperador S. Carlos, e Santa Isabel. As duas galés, que tinhaõ ido a corso ao Estreito, tornáraõ a entrar no porto de Darsene, sem haverem podido apanhar nenhum Corsario. Dom Alexandre Rivardi partio a 8. para Vienna a exercitar o cargo de Regente no Conselho Supremo de Italia. No primeiro Domingo deste mez se celebrou a festa de nossa Senhora do Rosario, com grandes solemnidades de Musica, e Procissoens em todas as Igrejas dos Religiosos Dominicos, a que o Cardeal Vice-Rey accrescentou as descargas de artelharia de todas as Fortalezas da Cidade. Tambem Sua Eminencia assistio hontem em publico com Capella solemne à festa de Santa Theresa, na Igreja das Religiosas Carmelitas Descalças, e a 4. bautizou na Capella Real do Palacio dous mancebos Mouros, da costa de Africa, que elle tinha mandado instruir na nossa Santa Fé Catholica.

Roma 4. de Novembro.

O Papa continuou a sua assistencia no Hospicio de Monte Mario até o dia primeiro do corrente, em que se transferio ao Vaticano, onde na Capella Sixtina ouvio a Missa solemne, que celebrou o Cardeal Paulucci com assistencia do Collegio Cardinalicio, Prelatura, e Superiores das Religioens; e com este acompanhamento, acabada a Missa foy levado em huma cadeira portatil à Varanda da bençaõ, onde a lançou ao povo, que tinha concorrido em grande numero à Praça de S. Pedro, para ganhar a Indulgencia plenaria, que Sua Santidade concedeo a todas as pessoas, que se achassem presentes. No mesmo tempo se dispararaõ todos os canhoens, e morteiros pequenos do Castello de Santo Angelo, e se tocaraõ os sinos de todas as Igrejas de Roma. Acabada esta funçaõ, e depostos os ornamentos sagrados, despedio Sua Santidade o Collegio, depois de haver declarado Bispos assistentes a Monsf. Accoramboni, Bispo de Montalto, e a Monsf. Molleda, Bispo de Izauria: voltou para Monte Mario, donde no dia seguinte pela manhãa tornou ao Vaticano. E na mesma Capella Sixtina assistio à Missa, e Officio da Commemoraçaõ dos defuntos, que celebrou o Cardeal Petra, assistido dos Eminentissimos Altieri, e Marini; e depois da Missa, dando Sua Santidade a absolviçaõ, e depondo os paramentos, se tornou a recolher a Monte Mario.

Hontem veyo outra vez Sua Santidade daquelle sitio à Capella Sixtina do Vaticano; e alli celebrou Missa solemne, pelas almas dos seus Antecessores; fazendolhe

dolhe as funçoens de Diaconos os Cardeaes Altieri, e Marini; e isto em observancia de hum Decreto do novo Concilio Romano, que ordena, que no dia subsequente ao da Commemoraçaõ de todos os Fieis defuntos, devem os Bispos celebrar hum Anniversario solemne pelas almas dos seus Antecessores. Por ordem sua se fixou nos lugares publicos hum Edital, em que se adverte a todos os Agricultores Proprietarios, ou Rendeiros, que tiverem terras no termo desta Cidade, e necessitarem de dinheiro emprestado para as cultivar, o venhaõ receber ao cofre da Reverenda Camera Apostolica, por ordem de Mons. Collicola, Thesoureiro della, ou do seu substituto, a quem apprefentaráõ as justificaçoes, que no mesmo Edital se declaraõ; a fim de que por este meyo naõ falte nunca no povo a abundancia, nem encontrem os pobres meyos deficeis para a sua subsistencia. Neste Oitavario dos Santos concedeo S. Santidade, e confirmou varias Indulgencias a todas as pessoas, que com a devida disposiçaõ visitassem as Igrejas de Santa Maria da Redonda, S. Carlos de Catenari, da Archiconfraria da Morte, e a de Jesus Maria dos Padres Agostinhos Descalços. Na manhãa de 28. do mez passado administrou na Igreja dos Padres de Santo Onofre de Monte Mario, o Sacramento da Confirmaçaõ a trinta e tres pessoas daquella Parochia. Fazem-se preparações para huma nova Sagraçaõ da Igreja de S. Joaõ de Latrano, que naõ tem sido Sagrada ha mais de mil annos, sem embargo de a haverem destruido muitas vezes os Vandalos, e os Godos.

O Enviado delRey de Sardenha recebeo ordem do seu Principe para se recolher a Turin; porém o Papa, que deseja compor todas as differenças da Christandade, lhe mandou insinuar, que faria bem de suspender a sua partida, até se fazer huma nova Congregaçaõ, em que podia ser se terminassem as que existem entre estas duas Cortes. O Cardeal Giudice defunto deixou por seus herdeiros ao Cardeal Nicolao Giudice, e ao Duque de Giovenazo seus sobrinhos, e por seus testamenteiros aos Cardeaes Nicolao Spinola, e Falconieri.

A Princeza Clementina Sobieski, mulher do Pertendente da Grãa Bretanha, veyo de Albano a esta Corte a 21. do passado, ver o Principe seu filho, e jantou no Convento das Ursolinas, que celebravaõ naquelle dia a festa da gloriosa Santa Ursola sua Protectora. Os dous filhos do Principe de Carbognano voltáraõ de Milaõ a Ottricoli, que he hum dos Senhorios da sua Casa; e entende-se, que as differenças em que estavaõ com o Condestable Colona, se comporaõ brevemente. Entende-se que o Abbade de Althan, à instancia do Cardeal seu tio, será nomeado pelo Emperador para Auditor de Rota, no lugar de Mons. Genttiloni, Bispo de Trento, que faleceo, sem tomar posse do seu Bispado.

Florença 20. de Outubro.

O Graõ Duque se acha ainda em Poggio. O Marquez Corsini, novo Capitaõ da guarda de cavallos Coiraças de S. A. Real, tomou posse da sua companhia com as ceremonias costumadas em 10. do corrente, dando neste dia hum banquete a muitos Senadores, e à principal Nobreza. A Eletriz viuva Palatina foy passar todo o dia da festa de Santa Theresa no Mosteiro das Religiosas Carmelitas, e já sobre a tarde partio para a sua casa de campo de Lapegi, onde haverá Comedia todos os dias, em quanto S. A. Eleitoral alli assistir. O filho de hum Judeo rico desta Cidade, fugio os dias passados da casa de seus pays, para a dos Catecumenos, pedindo o Santo Bautismo; sua máy sentindo esta resoluçaõ, se disfarçou em trage de pobre mendicante, e buscando meyos de entrar na dita casa, o trouxe comsigo para a sua; porém o Santo Officio tendo disto noticia, a mandou prender

der, e tornou a retirar de seu poder o filho, a quem tem mandado instruir, e dar o necessario para a sua subsistencia. O Graõ Duque veyo a 13. do corrente a Prato, entrou no Collegio dos Padres da Companhia, e depois de haver nelle conversado algum tempo com o Duque de Castelvecchio, Napolitano, que alli assiste, voltou à noite para Poggio; e ao sahir, concedeo aos Porcionistas daquelle Collegio, que tinhaõ vindo a comprimentar a S. A. Real, a permissaõ de poderem caçar nos bosques de Cerrato. Por cartas de Genova se tem a noticia, de que ajuntando-se o grande Conselho em 15. do corrente, para proceder à eleiçaõ de hum novo Doge, em lugar de Domingos Negrone, que em 13. de Outubro acabou os dous annos do seu governo, nomeára para Eleitores delle quinze Senadores; porém que havendo feito duas conferencias, naõ poderaõ ainda eleger sogeito capaz para esta Dignidade.

Por hum navio chegado de Barcelona se tem a noticia de haver ElRey Catholico, por particular favor seu, concedido hum perdaõ géral, e Amnistia a todos os Cataloens, sem distinçaõ alguma, nem ainda para aquelles, que depois de sahirem de Barcelona os Imperiaes, se atreveraõ a tomar as armas contra Sua Mag. Catholica.

Dizem, que o Conde de Watzdorf, Ministro delRey de Polonia, tem comprado por 200. dobroens, o famoso Original Grego das obras de Plataõ, que se conservava na Bibliotheca do Convento dos Religiosos Cartuxos desta Cidade. Assegura-se, que o Principe Joaõ Federico, filho segundo do Duque de Modena, està ajustado a casar com a Princeza Berezeni, herdeira de huma das mais poderosas Casas de Hungria. O dito Principe escreveo a seu irmaõ o Principe hereditario huma carta, em que lhe pede queira escrever à Emperatriz Amalia sua tia, para que permitta o poder voltar brevemente a Modena a fallar com o Duque seu pay; e naõ se duvida, que venha brevemente com a Princeza sua esposa à Corte de Modena. O Duque de Massa se acha em Nonnantula, e se diz, que a Duquéza sua mulher està outra vez prenhe. Tambem dizem, que hum destacamento das tropas Imperiaes, que estaõ em Milaõ, tem chegado a Massa, para render as que alli se achaõ de guarniçaõ.

Veneza 27. de Outubro.

O Marechal Conde de Schuylemburgo continúa a fazer a sua quarentena no Lazareto Velho, onde tem sido visitado pelo Nuncio do Papa, pelos Embaixadores de França, e Malta, e pelos mais Ministros, e pessoas de distinçaõ. Chegaraõ a semana passada quatro naos ricamente carregadas, por conta dos homens de negocio desta Cidade, pelos Capitaens das quaes se sabe, que o Senhor Correro, Provedor General do mar, tinha partido de Serigo para Zante com as galés, e com tres naos da Esquadra desta Republica. Huma Marsilianna, que aqui chegou os dias passados com Pedro Balbi, Provedor que foy da Fortaleza de Santa Maura, veyo perseguida até Coron, por tres galeotas de Barbaria, que tinhaõ entrado no mar Adriatico, às quaes as naos da Republica deraõ depois caça, sem poderem apanhar nenhuma. O tormentoso tempo, que tem aqui havido de alguns dias a esta parte, embaraça a vinda assim de navios, como de Correyos. Quinta feira passada se fez a revista de huma galé, que vay comboyar hum grande provimento de viveres, que se manda para Corfú. Os novos navios de guerra da primeira, e segunda ordem, que se achaõ no nosso Arsenal, estaõ aparelhados para se lançarem ao mar qualquer dia, e se ajuntaráõ com doze, que se achaõ já surtos no Canal grande. Outros tres estaõ na Bahia de Mallamocco,

tambem

tambem visinha a esta Cidade, com que todos estes navios (que conforme se assegura) estaõ destinados para reforçar a nossa Armada, que está em Corfú, constituiráõ à esta Republica hum formidavel poder maritimo.

Turin 24. de Outubro.

ELRey, e a Rainha de Sardenha, que com o Principe, e Princeza de Piemonte tem assistido sempre na Veneria, depois da morte do Duque de Augusta, se recolheráõ brevemente a passar o Inverno nesta Cidade, onde se espera o Conde de Harrach moço, Ministro do Emperador, e os parciaes, que a Casa de Austria tem neste Paiz, se jactaõ de que persuadirá esta Corte a seguir o partido de Sua Mag. Imp. e de Hespanha. Tambem se espera a todo o momento de Pariz o Marquez de Cambise, com instrucçoens da Corte de França para contrapezar as negociaçoens, que poderem encaminharse a hum rompimento na Italia.

Escreve-se de Milaõ, que os Deputados dos Grizoens se recolheraõ ao seu Paiz, sem haverem concluido nada com a Camera Real daquella Cidade: que Dom Marcos Marignoni havia sido nomeado por Graõ Chanceller daquelle Estado, e o Marquez de Rosalles, por Senador da Cidade, provendo o Emperador nelle o lugar, que se achava vago no Senado.

Helvecia 4. de Novembro.

SEgundo as cartas de Turin, se tem feito na Corte muitas conferencias, para se tomar resoluçaõ sobre qual dos dous Tratados concluidos em Vienna, e Hanover se deve abraçar, para ficar com mais interesses; e parece que ElRey de Sardenha mostra alguma inclinaçaõ a incorporarse no segundo, debaixo de certas condiçoens.

A Regencia de Zurick respondeo ao Abbade de S. Braz, Enviado extraordinario do Emperador, que em quanto à restituiçaõ dos Paizes conquistados aos Cantoens Catholicos Romanos, naõ havia em que fallar; e em quanto às outras suas propostas, lhe pedia que tivesse paciencia atè depois da festa.

ALEMANHA.

Vienna 3. de Novembro.

SUas Magestades Imperiaes se recolheraõ a 25. do Palacio da Favorita, para o delta Cidade, depois de se haverem divertido na caça dos Javalis, nas visinhanças de Ebersdorff, onde voltáraõ a ir caçar no dia seguinte. A 27. esteve o Principe Eugenio de Saboya em conferencia com o Emperador, sobre a situaçaõ presente dos negocios de Polonia, de que havia mandado huma ampla relaçaõ o Conde de Wratislaw, Embaixador de S. Mag. Imp. e nesta conferencia se tomou huma resoluçaõ final, que se naõ sabe ainda em que consiste. A 28. se celebrou o anniversario do livramento da peste, que affligio esta Cidade no anno de 1679. e de tarde houve gala na Corte pela celebraçaõ dos annos da Rainha de Hespanha, viuva delRey Dom Carlos o II. A 29. pela manhãa assistio o Emperador a hum Conselho de Estado, e depois foy com a Senhora Emperatriz, e com a Senhora Archiduqueza Maria Magdalena ao Castello de Schonbrun, onde comeraõ com a Senhora Emperatriz Amalia, depois de haverem tido o divertimento de a tirarem aos Faizaens. A 30. foy Sua Mag. Imp. à caça das lebres na visinhança de Himberg. Despachou-se hum Expresso ao Conde de Staremberg, que está em Hannover, com instrucçoens novas sobre o negocio de Thorn. Assegura-se, que está quasi concluido hum Tratado de nova aliança entre ElRey de França, e os Cantoens Protestantes. Esta noticia, e a estreita amisade, que cultivaõ entre si o Duque de Richelieu, Embaixador de França, e Mons. de Hulde-

berg, Ministro de Hannover daõ motivo a varias especulaçoens. Este Duque havendo recebido hum Expresso da sua Corte, deu logo parte a esta, pedindo ao Marechal da Corte Imperial, dia para fazer a sua entrada publica; mas porque este se achava nas suas terras, mandou o seu Mestre de ceremonias ao Conde de Kowenzel, Camereiro mór, para lhe dizer; que se a elle lhe naõ nomeavaõ dia para fazer a sua entrada, e naõ havia de ser depois admittido às funçoens costumadas, tinha ordem para se retirar; ao que lhe respondeo, que quizesse elle servir-se de esperar, que voltasse o Marechal da Corte. O Duque de Ripperda tambem recebeo outro Expresso de Madrid, segundo dizem, sobre as differenças, que se tem movido com o mesmo Duque de Richelieu sobre as precedencias do lugar. As preparaçoens, que este ultimo tem feito para a sua entrada publica saõ taõ magnificas, que importaõ mais de 300U. libras. O Baraõ de Francken, Ministro do Eleitor Palatino, tem tido duas audiencias de sua Mag. Imp. em ordem à successaõ dos Ducados de Juliers, e de Bergues. Assegura-se, que o Emperador tem aprovado o projecto de composiçaõ, que o Conde de Thaun enviou de Bruxellas, sobre as pertençoens da Republica de Hollanda.

A manhãa, em que se festeja o nome do Emperador, se ha de fazer declaraçaõ da prenhez da Senhora Emperatriz, que começarà desde entaõ a andar em cadeirinha. Trabalha-se em huma aliança offensiva, e defensiva entre Sua Mag. Imp. e a Emperatriz da Russia contra o Sultaõ dos Turcos, cujos progressos no Reyno da Persia começaõ a dar ciumes a estas duas Potencias.

Pelo aviso, que se tem recebido de haverem sahido do Reyno de Bohemia, em differentes occasioens, de pouco tempo a esta parte, 18 para 20U pessoas de todas as idades, e sexos, que seguem a Religiaõ Pertendida Reformada, para o Eleitorado de Saxonia, Dominios del Rey da Prussia, e Estados de varios Principes da Casa de Lunenburgo; se tem passado ordens positivas àquelle Reyno, para impedir o curso desta deserçaõ; de que se segue despovoarse, e accrescentar as forças dos visinhos. Mandou-se suspender a ordem, que havia de marcharem para Silezia os Regimentos Imperiaes, que estavaõ em Bohemia. Affirma-se, que S. Mag. Imp. mandou ordem ao Cardeal Cienfuegos, para representar à S. Santidade, que no caso, que a Santa Sé Apostolica pudesse provar suficientemente o direito, que pretende ter sobre o Reyno de Sicilia, na mesma fórma que sobre o de Napoles, naõ deixaria de o reconhecer assim, recebendo da sua maõ a investidura do mesmo Reyno.

Hamburgo 8. de Novembro.

AS cartas de Hannover dizem, que ElRey da Grãa Bretanha continúa a sua assistencia em Gohr, e que nas redes, que se armaraõ naquelle bosque, se apanharaõ perto de quatrocentas feras, e entre estas hum veado, que tinha no pescoço hum colar, pelo qual se reconheceo, que havia perto de cem annos lho havia mandado lançar o Duque Augusto de Brunswick, e que S. Mag. o mandara largar outra vez, depois de lhe haverem metido outro, em que constava a data da sua primeira, e segunda prisaõ. As mesmas cartas dizem, que S. Mag. devia empregar esta semana na caça dos javalis; e que antes de se recolher a Hannover, iria passar alguns dias em Zel, e voltarà brevemente a Londres.

Escrevese de Berlin, haverse declarado a prenhez da Rainha de Prussia; que o Conde de Rabutin, Embaixador do Emperador, havia tido audiencia de despedida de Sua Mag. Prussiana, e se apresta para a sua viagem de Petrisburgo, onde passa com o mesmo caracter; e que se esta fazendo huma lista de todos os Soldados

dos estropeados, que ha nas tropas del Rey de Prussia, para formar companhias, que se empregaráõ nas guarniçoens das Praças.

De Cassel se avisa, que o General Rang, Ministro del Rey de Suecia, que alli chegou ha pouco tempo, naõ só tem tido varias audiencias do Landgrave, mas muitas conferencias com os seus Ministros, e se diz ter ordem de Sua Mag. Sueca, para tomar em serviço da sua Coroa varios Regimentos das tropas Hassianas.

FRANÇA.

Pariz 18. de Novembro.

EL Rey Christianissimo, voltando Sabbado 3. do corrente da caça, se achou muy molestado, e de noite lhe sobreveyo alguma febre, que lhe repetio na seguinte. Receyavase, que fosse cousa de mayor cuidado, mas reconheceose que procedia de hum catarrho, e com alguns dias de cama se achou melhor.

As cartas de Bayonna de 25. de Outubro dizem, que os moradores das Villas, e lugares de dez, e doze legoas ao redor daquella Cidade, começáraõ a mudar os seus bens para Praças fortificadas, por causa do movimento das tropas Hespanholas, receyando ponhaõ em contribuiçaõ aquelle Paiz. O premio promettido pela Academia Franceza, a quem melhor explicar em verso: *Que cousa he Deos?* foy julgado a huma pessoa, a quem se naõ sabe ainda o nome, e fez a explicaçaõ no seguinte quadernario.

Loin de rien dire de cet' Etre Supreme
Gardons en adorant un silence profond:
C'est un Etre immense, & l'esprit s' y confond:
Pour dire ce qu' il est, il faut etre luy meme.

Que em Portuguez val o seguinte.

Em lugar de dizer alguma cousa desta Essencia Suprema, guardemos, adorandoa, hum silencio profundo. Deos he huma Essencia Immensa, em que se confunde o entendimento, e só elle mesmo póde dizer quem he.

PORTUGAL.

Estremós 20. de Novembro.

HAvendo-se acabado o novo Templo dedicado ao Apostolo Santo André, em que se trabalhava havia 46. annos, por ordem dos Condes de Villa-nova seus Padroeiros, e Commendadores, que gastaraõ nesta obra mais de noventa mil cruzados; se trasladou para elle em 15. do mez de Setembro passado, o Santissimo Sacramento da Igreja do Anjo da Guarda, (onde todo este tempo esteve depositado, fazendo-se nelle todas as funçoens Paroquiaes) com huma solemne, e pomposa Procissaõ, em que sahiraõ muitas figuras a cavallo representando varias virtudes, e alguns passos da sagrada Escritura, alusivos ao sagrado Mysterio da Eucharistia; todas magnifica, e custosamente vestidas; hum soberbo carro de triunfo, em que hia assentada sobre hum throno a Caridade, varios andores, muitas figuras de Anjos, todos com tarjes, e nellas varias inscripçoens, tiradas da sagrada Escritura. Acompanhavaõ a Procissaõ todas as Irmandades do Santissimo Sacramento das outras Igrejas Paroquiaes desta Villa, todas as Communidades Religiosas della, como a dos Agostinhos Descalços, Capuchos de Santo Antonio da Piedade, Franciscanos da Provincia do Algarve, os Freires da Ordem de S. Bento de Aviz, aos quaes seguia todo o mais Clero desta Villa. Concorreo a este acto hum infinito numero de gente das terras circumvisinhas: a Praça fez duas descargas de toda a sua artelharia; huma quando o Senhor sahio da Igreja do Anjo; outra quando entrou no seu novo Templo. De noite houve hum

gran-

grande fogo de artificio no Rocio desta Villa, formando a figura de hum jardim. Seguio-se hum triduo festivo no Domingo, segunda, e terça feira com Sermoens, e Musica; estando sempre exposto o Santissimo, e em cada huma das tres noites houve fogo do ar, salvas, e repiques.

Lisboa 13. de Dezembro.

EM 8. deste mez sahiraõ do porto desta Cidade hum navio para a Costa da Mina, hum para Pernambuco, dous para a Bahia, hum para o Rio de Janeiro, dous para Benguela, e hum para Angola, todos Portuguezes, carregados com varias fazendas, e no ultimo chamado N. Senhora do Paraiso, vay embarcado para succeder no governo do Reyno de Angola a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o Sargento mór de batalha Paulo Caetano de Albuquerque. Partiraõ todos os referidos navios comboyados da nao de guerra N. Senhora das Ondas, à ordem do Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Willemse t' Hooft. Achaõ-se aparelhados para partir para o Rio de Janeiro com comboy, doze navios, nove para a Bahia de Todos os Santos, e hum para Angola. A 7. tinhaõ sahido os tres navios Russianos para o seu Paiz, e huma nao de guerra Ingleza para Levante.

A D. Lopo de Almeida, Commendador das Commendas de Aguas Santas, e Cesures na Ordem de Malta, que servio muitos annos de Recebedor da mesma Religiaõ neste Reyno, fez o Graõ Mestre mercê da Commenda da Vera Cruz.

Faleceo na Cidade do Porto, com poucos mezes de idade, Bernardo de Tavora, filho segundo do Marquez de Tavora, que com a sua familia hia para a Provincia de Traz dos Montes.

Tambem faleceo o nono, e penultimo filho de Joaõ de Saldanha da Gama, Vice-Rey da India.

Nasceo hum filho ao Conde de S. Vicente, outro ao Visconde de Barbacena, e huma filha ao Conde de Villar mayor.

O Conde de Coculim D. Filippe Mascarenhas, com a occasiaõ do Bautismo de sua neta a Senhora D. Anna Mascarenhas, que se celebrou em 3. do corrente, fez representar huma loa, e huma Comedia com musica de instrumentos, e vozes na sua sala; a que convidou quasi duzentos Fidalgos, e Senhoras, e lhes fez distribuir grande quantidade de doces, e licores quentes, e gelados; depois de haverem visto os excellentes, e magnificos adornos do seu Palacio.

ADVERTENCIA.

D. Jayme de la Té e Sagau está imprimindo as Decadas de Diogo de Couto, de que já se achaõ impressas a quarta, quinta, sexta, setima, oitava, nona, e está actualmente imprimindo a decima. A toda a pessoa, que lhe dér a undecima, que comprehende os governos de Mathias de Albuquerque, e de Manoel de Sousa Coutinho, dará dous jogos, ou em papel, ou encadernados; esperará tres mezes, e no caso, que algum curioso a queira mandar, a pode remetter ao dito D. Jayme, morador em Lisboa na rua dos Gallegos.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 20. de Dezembro de 1725.

TURQUIA.

Conſtantinopla 8. de Outubro.

CHEGARAM de volta ao porto deſta Cidade as quatro ſultanas, que por ordem do Graõ Senhor foraõ eſte anno a Argel; e os dous Commiſſarios, que nellas ſe embarcáraõ para perſuadir àquella Regencia da parte de Sua Alteza a fazer a paz com o Emperador dos Romanos, e ſeus Eſtados, e reſtituirlhe o navio tomado à Companhia de Oſtende, lhe deraõ parte do mao ſucceſſo da ſua commiſſaõ; porem o Graõ Vizir (conforme ſe diz) aſſegurou a Monſ. de Dierling, Miniſtro da Corte de Vienna, que o Sultaõ cuidaria nos meyos, com que podeſſe reduzir à razaõ os Argelinos na Primavera proxima.

As noticias, que ſe receberaõ ultimamente da Perſia dizem, que os naturaes do Paiz tem queimado, e deſtruido tudo o que ha cincoenta legoas da Cidade de Hiſpahan para eſta parte, a fim de tirar às tropas Ottomanas os meyos de poderem ſubſiſtir naquelle terreno, e emprender a conquiſta da meſma Cidade, da qual, como Cabeça do Reyno todo, emana o governo, e entrega das mais terras. Eſta Corte, fundando as ſuas eſperanças ſobre os ſeus bons ſucceſſos, tem formado o deſignio de reduzir à ſua obediencia toda a Perſia; e para eſte effeito quer mandar na Primavera proxima a eſta empreza, hum Exercito de 200U. homens, capitaneado pelo meſmo Graõ Vizir.

RUSSIA.

Petriſburgo 29. de Outubro.

PElos ultimos deſpachos, que ſe receberaõ de Conſtantinopla, do General de batalha Conde de Romanzoff, Enviado extraordinario da Emperatriz naquella Corte, ſe tem noticia de que o Sultaõ lhe mandára aſſegurar, que naõ emprenderia couſa alguma contra as Provincias conquiſtadas na Perſia pelo Emperador

rador defunto; mas, que tambem pertendia, que a Emperatriz naõ désse soccorro algum ao Rey da Persia, nem aos Principes da Georgia. Como estas condiçoens naõ saõ do interesse da Corte, e as promessas do Sultaõ (conquistando elle a Persia) naõ seraõ muy seguras; ponderado o empenho, em que tinha entrado o Emperador defunto com o novo Sophi, e as propostas do Principe de Tifflis Georgiano, que aqui se acha, a quem os Turcos tomáraõ as suas terras, e veyo buscar neste Imperio azilo para si, e para sua mulher, que já se acha em Moscow, se tem resolvido embaraçar este projecto à Corte Ottomana, e ajustar para este fim huma aliança com o Emperador dos Romanos; sobre o que se fez a vinte e quatro hum grande conselho na presença da Emperatriz, e se despachou logo hum Expresso à Corte de Vienna sobre esta negociaçaõ. Tambem dizem, que se tem resolvido pór na Primavera proxima no mar huma grande Armada, para que o Duque de Holsacia tome posse do posto de Grande Almirante deste Imperio; mas a nao, em que este Principe se ha de embarcar, naõ poderá estar prompta antes de Mayo proximo. O Vice-Almirante Wilster, naõ se achando já capaz de poder exercitar as funçoens deste emprego, em razaõ da sua muita idade, fez demissaõ delle nas mãos da Emperatriz, que lhe fez a mercé de lhe conceder, ficasse conservando o titulo, e as honras; e conferio o exercicio *pro interim* a Monf. Sieverts. Monf. Ragouzinski, que vay à China por Enviado de S. Mag. Imp. partio já daqui a semana passada. Na mesma se mandáraõ pelo canal de Ladoga doze embarcaçoens, carregadas de toda a sorte de provimentos para Moscow, onde se assegura, que a Corte irá passar algum tempo, tanto que se poder fazer esta viagem em Trenós; e que para esse effeito se passou ordem aos Directores das Postas, para mandarem concertar os caminhos, desde aqui até aquella Cidade. Tem-se começado por ordem da Emperatriz a tomar a rol todos os bens dos Ecclesiasticos deste Imperio; e se entende ser com o intento de executar o projecto, que o Emperador defunto tinha formado, de diminuir as rendas dos Mosteiros muy poderosos. A 22. de tarde se lançou ao mar huma nao de setenta peças, que este anno se armou nos estaleiros do Almirantado, e se lhe deu o nome de *Nerva*. A Emperatriz a foy ver, depois de posta no rio; e deu nella huma magnifica collaçaõ ao Duque, e Duqueza de Holsacia, aos Ministros estrangeiros, e aos Senhores, e Damas da Corte, que a tinhaõ acompanhado. Espera-se aqui brevemente o Conde Sapieha moço, que se vem receber com a filha herdeira do Principe de Menzikoff; o qual depois de haver passado mostra à guarniçaõ desta Cidade, partio para Nerva, donde voltará no fim da semana proxima a fazer a revista da Cavallaria, que se acha aquartellada da parte de Revel. Os Mercadores Persianos, que vivem em Moscow escrevem aqui, que ElRey da Persia determinava mandar aqui huma Embaixada solemne, para renovar com a Emperatriz os Tratados de aliança concluidos com o Emperador defunto.

POLONIA.

Varsovia 7. de Novembro.

ElRey depois de haver feito hum festejo campestre na sua casa de campo de Mariamont, com a occasiaõ das vendimas, partio para o seu Palacio de Czernikou, onde continúa a fazer a sua residencia. O Primás do Reyno se aproveitou desta ausencia delRey para ir a Lowitz, e mandou dizer ao Principe Dolhoruki, Embaixador da Czarina, que entraria com elle em conferencia quando voltasse. O dia da abertura da Dieta géral naõ está ainda fixo, e alguns dizem,

que nem ha apparencias de que se convoque. Naõ se tem aceito nenhum dos varios projectos da composiçaõ, que se tem formado, para ajustar amigavelmente as differenças, que causaõ a presente perturbaçaõ; porque o partido, que se oppoem a dar satisfaçaõ às Potencias Protestantes, he mais poderoso, que o que deseja a paz. Os Senadores, e Generaes ausentes, a quem ElRey tinha mandado cartas circulares, para os convidar a vir assistir às deliberações, tocante às queixas dos Protestantes, recusaõ fazello, até que Monf. Finch, Enviado extraordinario delRey da Grãa Bretanha, se retire, naõ só da Corte, mas do Reyno de Polonia. O Principe de Lubomirski se mostra o mais accerrimo nesta opposiçaõ, e ainda, que totalmente falto da vista, anda continuamente em viagens de huma para outra parte, para fallar com os Grandes do Reyno, e exhortallos a naõ ceder cousa alguma aos Protestantes; e naõ falta quem diga, que este Principe foy quem persuadio ao Graõ General do Coroa a despedir todos os Officiaes, e Soldados Hereges, que se achavaõ nas tropas do Reyno; porque com effeito se tem reiteirado as ordens para se dispedirem dellas todas as pessoas de qualquer graduaçaõ, que forem, que naõ quizerem abraçar a Religiaõ Catholica Romana. As Companhias, que se mandáraõ vir da Ukrania, e de Podolia tiveraõ ordem para marchar para a parte de Dantzik, e de Mariemburgo, e ahi consumirem todos os viveres, e forragens, que houver nas ribeiras do Vistola. O Commandante da Cidade de Thorn fez prender hum Tenente, e dous Granadeiros Prussianos, que andavaõ fazendo gente em serviço delRey de Prussia no territorio de Polonia, e ElRey os mandou levar prezos perante o Graõ General do Exercito da Coroa. A Nobreza de Polonia, e os Prelados mais ricos fazem conduzir os seus moveis, e mais effeitos para as Cidades fortificadas de temor, que os Protestantes naõ façaõ alguma entrada de improviso dentro no Reyno; e pela mayor parte estaõ resolutos a fazer queimar todos os trigos, e forragens, no caso em que as tropas estrangeiras cheguem a entrar nas suas terras. Nomeou Sua Mag. para Graõ Mestre da Artelharia do Ducado de Lithuania, que estava vago, por demissaõ voluntaria do General Conde de Denhoff, ao Conde de Sapicha. A Princeza de Raedzevil, mulher do Feld-Marechal Conde de Fleiming pario hum filho, com grande gosto desta familia. O Conde de Wratislau, Embaixador do Emperador, na ultima conferencia, que teve com os Grandes do Reyno, tornou a offerecer a mediaçaõ do Emperador para compor as presentes perturbaçoens. Monf. Rumph, Ministro da Republica de Hollanda, tem conferencias todos os dias com os Ministros delRey. Certo Ministro Protestante, dos que assistem nesta Corte, communicou a outro as ordens, que se tem passado no seu Paiz, para se fazer huma lista muy exacta de todos os Ecclesiasticos Catholicos Romanos, que se achaõ nas Cidades, e Lugares dos seus Dominios, com os seus nomes, e appellidos, e as Religioens em que saõ professos, as rendas que tem, e o seu procedimento; e dizem, que o designio he para saber se entre elles se achaõ alguns da Companhia de Jesus.

As cartas de Leopoldia de 17. de Outubro, dizem, que o Graõ General do Exercito da Coroa, havia dado a 15. audiencia a hum Agá, despachado de Constantinopla, para offerecer à Republica os soccorros, que lhe forem necessarios, no caso que seja obrigado a entrar em guerra.

SUECIA. *Stockholm 8. de Novembro.*

ELRey, que a semana passada teve huma ligeira indisposiçaõ, se acha ao presente com boa saude, e ambas as Magestades se divertem com a Duqueza de

Mecklem-

Meck'emburgo viuva, que ainda se naõ sabe quando partirá, antes se entende, que passará o Inverno nesta Corte, onde se procuraõ todos os meyos possiveis de fazer agradavel a sua Serenidade. ElRey, e o Senado tem resoluto de fazer ajuntar os Estados do Reyno; e as cartas circulares para a sua convocaçaõ se expediráõ no principio de Janeiro proximo. Corre a voz, que determina S. Mag. mandar hum Embaixador à Corte de Hespanha, para nella propor hum Tratado de commercio entre as duas Naçoens; o que será muito mais ventajoso aos homens de negocio deste Reyno, do que o commercio, que até agora se fez por meyo dos navios estrangeiros. Espera-se aqui brevemente hum Ministro delRey de Prussia, com quem estaõ ajustadas as differenças, que houve sobre o Conde de Posse, Ministro desta Corte; e se diz, que S. Mag. Prussiana tem declarado, que lhe dará o present e ordinario, tanto que elle mandar à Chancellaria a carta, que receber de S. Mag. para se recolher, e se despedir tambem por outra carta. O Conde de Brancás, Ministro de França, tem alugado por hum anno o Palacio do Conde de Torstenson. As minas de ferro de Orebro, e suas visinhanças, tem produzido este anno muito mais do que antes, que fossem arruinadas pela invasaõ dos Russianos; o que procedeo, de se haver conduzido todo este metal, por ordem do Senado, aos Armazens desta Cidade, porque de antes costumavaõ os Commerciantes Hollandezes levallo logo das minas, em direitura para os portos, onde tinhaõ os seus navios.

DINAMARCA.

Copenhaghen 13. de Novembro.

SUas Magestades depois de haverem honrado com a sua presença o recebimento do Coronel Numzen, com Madamoiselle Ingenhoff, em 8. do corrente, partiraõ no dia seguinte para Frederisckberg, com o intento de alli passarem o Inverno; havendo primeiro nomeado para Secretario da Chancellaria o filho de Monf. Munichs, Secretario do Conselho de Estado. Faleceo em idade muy avançada Monf. Lenthe, Conselheiro do Conselho privado delRey, que servio a Sua Mag. de Embaixador, e Enviado em varias Cortes.

ALEMANHA.

Hannover 16. de Novembro.

ELRey se espera de Gohr com toda a sua Corte no fim da semana proxima, mas dizem, que se naõ dilatará aqui muitos dias; porque determina passar com brevidade a Londres, a fim de assistir à abertura do Parlamento da Grãa Brotanha, que está fixa para 27. do mez proximo. Falla-se em fazer recolher Monf. Finch da Corte de Polonia, e mandar outro Ministro em seu lugar. Muita gente he de opiniaõ, que a aliança, que actualmente se trata entre as Cortes de Vienna, e Russia será occasiaõ de se deceder o negocio de Thorn, naõ a fogo, e a ferro, como se entendia, mas por huma negociaçaõ.

Vienna 10. de Novembro.

DOmingo dia dedicado a S. Carlos, se festejou o nome de Sua Mag. Imp. a quem comprimentou toda a Corte, que estava extraordinariamente magnifica; e como no mesmo se costuma celebrar a Trasladaçaõ da milagrosa Imagem de N. Senhora de Hungria, que derramou tres dias lagrimas, quando foy achada em Botz no anno de 1696. Suas Magestades Imperiaes, e as Senhoras Archiduquezas foraõ a pé à Igreja Metropolitana, onde se venera a dita Imagem, acompanhadas de todos os Senhores da Corte, de Monsenhor Grimaldi, Nuncio do Papa, e do Duque de Ripperda, Embaixador de Hespanha, que ao recolher

deu de jantar a varias pessoas de distinçaõ. De noite se representou no theatro da Corte a nova Opera, intitulada *Venceslao Rey de Polonia*, e ceaõ Suas Magestades Imperiaes reinantes com a Senhora Emperatris Amalia.

O Duque de Richilieu, Embaixador de França, fez a sua entrada publica nesta Cidade a 7. de tarde, com huma pompa, e magnificencia extraordinaria. Todos os Ministros da Corte Imperial, Conselheiros de Estado, e Gentis-homens da chave dourada, mandáraõ os seus coches a seis cavallos, com alguns dos seus Gentis-homens, e Officiaes, e gente de libré ao jardim de Mons. Schleger, onde o Embaixador se achava desde pela manhãa; e depois de haver mandado distribuir por todos os Officiaes, e Gentis-homens grande abundancia dos mais exquisitos refrescos, começou a sua marcha, conduzido pelo Conde de Brandeis, que tinha ido a buscallo em hum coche do Emperador, com a ordem seguinte.

I. Hum Aposentador da Corte a cavallo, para fazer passagem pelas ruas ao cortejo: indo outros dous ao lado direito, e esquerdo para que este conservasse a sua ordem.

II. Sessenta e nove coches a seis cavallos, dos Gentis-homens da Camera, Conselheiros de Estado, e Ministros Imperiaes.

III. O primeiro coche do Emperador, em que hia Francisco de Bussi, Secretario da Embaixada, com hum Estribeiro de Sua Mag. Imp.

IV. Os homens de pé do Conde de Brandeis de dous em dous.

V. Seis Corredores do Embaixador, com vestias de veludo carmesim guarnecidas a dous galloens de prata, e entre ambos huma espiguilha de prata com vivos de veludo carmesim; as faldilhas de tela de prata guarnecidas a dous galloens; canas nas mãos com pomos, e ferroens de prata, bonetes do mesmo veludo, bordados de prata com as armas de S. Excellencia na fronte.

VI. Quarenta Lacayos do Embaixador de dous em dous, vestidos de escarlata, com os canhões das mangas forrados de purpura, tecida com prata, e matizes de huma riqueza, e variedade extraordinaria, bandas de prata, e veludo carmesim nos bolços, vestias de carmesim guarnecidas de hum rico gallaõ de prata, plumas no chapeo purpureas, encarnadas, e brancas, e meyas cor de fogo.

VII. Segundo coche do Emperador, em que hia o Embaixador à maõ direita do Conde de Brandeis, rodeado de doze Heiduques com a mesma libré, e bonetes de veludo carmesim gallonados de ouro, com plumas das mesmas cores.

VIII. Dous Aposentadores da Corte, que tinhaõ a direcçaõ de ordenar a marcha.

IX. Doze pagens do Embaixador, montados em fermosos cavallos soberbamente ajaezados, com libré de veludo carmesim, guarnecida por todos as costuras de renda de prata com vivos de seda carmesim, laços de fita de prata nos hombros misturadas com outras de seda borbadas, e franjadas, e vestias de tessu de prata, precedidos do primeiro Estribeiro de S. Excellencia, e seguidos do segundo, ambos montados sobre excellentes cavallos com sellas, e caprazoens riquissimos, acompanhados cada hum de dous Palafreneiros a cavallo, com malas de veludo carmesim bordadas de prata.

X. Doze cavallos de manejo de Sua Excellencia de dous em dous, conduzidos por outros tantos Palafreneiros, cuja libré tinha alguma, mas pequena differença da outra. Os cavallos ricamente ajaezados, e com hum capricho de bom gosto; os telizes de veludo carmesim, guarnecidos de quatro galloens de ouro

de

de differentes larguras, e em cima bordadas de hum relevado magnifico as armas de Sua Excellencia.

XI. O Mestre da Cavalharice a cavallo.

XII. O primeiro coche da Embaixada, que em tamanho, riqueza, magestade, e variedade de preciosos ornamentos, excede a todos os que ate agora se tem visto aqui, forrado por dentro, e por fora de veludo carmesim bordado, e franjado de ouro, por toda a parte onde o bom gosto o podia permittir; tirado por seis cavallos de cor baya sobre o escuro, com mantilhas de veludo carmesim, e arreyos adornados de ricas fivellas, floroens, e biqueiras.

XIII. Varios coches a seis cavallos, com Gentis-homens do Nuncio, e do Conde de Collonitz, Arcebispo desta Cidade.

XIV. Segundo coche da Embaixada, em que hiaõ alguns Gentis-homens de Sua Excellencia, correspondente em magnificencia, e sumptuosidade ao primeiro, tirado por seis cavallos russos, com grandes màntilhas de veludo de cor violete variante, mesclado de ouro.

XV. Terceiro coche da Embaixada forrado, e revestido de veludo verde, e ouro a seis cavallos.

XVI. Quarto coche tambem a seis cavallos, guarnecido por dentro, e por fóra de veludo amarello, e prata de hum gosto taõ exquisito, e vario, que causava admiraçaõ a quem o via.

XVII. Quinto, e ultimo coche de hum só fundo, e de huma nova invençaõ, que naõ era menos para admirar. Nesta fórma foy conduzido ao seu Palacio por entre as acclamaçoens, e applausos de hum incrivel numero de povo, que tinha concorrido a ver a sua entrada; sem embargo de estar o tempo desabrido, e chuvoso, e no dia seguinte pelas onze horas da manhãa teve audiencia publica do Emperador, conduzido pelo Conde de Sastago, por ser hum dos mais antigos Gentis-homens da chave dourada; e na mesma manhãa a teve da Senhora Emperatriz reynante, e da Senhora Emperatriz Amalia, com as ceremonias costumadas, e com o mesmo cortejo, em que só havia de differença, naõ levar cavallos à destra, e irem os pagens a pé aos lados do coche; nem levar tambem o acompanhamento dos sessenta e nove, dos Ministros, Conselheiros de Estado, e Gentis-homens da Camera.

FRANÇA.

Pariz 27. de Novembro.

A Rainha, que em 11. deste mez padeceo huma indigestaõ, vay continuando com os banhos, que se lhe applicaraõ por remedio. ElRey livre já do seu catarrho, continua nos exercicios da caça com mais cautela. Ambas as Magestades deraõ audiencia de despedida a 21. a Monf. de Rollinville, Enviado extraordinario do Duque de Lorena. Corre a voz de que o Duque de Bourbon compra a ElRey de Prussia o Principado Soberano de Neufchatel, com o Condado de Valangin, que lhe fica mistico. A Condessa de Tholosa pario a 16. deste mez hum filho, na sua casa de campo de Ramboulhet.

Monf. de Lille, Academico da Academia Real das Sciencias, e do Observatorio, havendo sido chamado pela Emperatriz da Russia para a sua Corte, com o partido de 12U. libras de renda cada anno, e 10U. para os gastos da sua viagem, partio daqui a 12. para Petrisburgo; e Sua Mag. lhe concedeo, que pudesse lograr na Russia huma pensaõ de que lhe tinha feito mercé, e o ordenado, que comia do seu lugar na Academia Real das Sciencias.

HESPANHA.

Madrid 7. de Dezembro.

O Sereniſſimo Principe das Aſturias chegou a 27. do mez paſſado do Eſcorial a eſta Villa a horas de jantar. Os Infantes junto à noite, e Suas Mageſtades no dia ſeguinte, havendo partido pela manhãa do Eſcorial, e jantado em Pardilha. Domingo aſſiſtiraõ Suas Mageſtades, e Altezas em publico na Capella Real, ao primeiro Sermaõ do Advento, e de tarde viſitaraõ o Santuario de N. Senhora da Tocha, indo a Rainha em cadeira.

Por hum Expreſſo deſpachado de Cadiz ſe tem a noticia de haver chegado àquelle porto o Paquebote S.Franciſco Xavier, que partio de Carthagena no primeiro de Agoſto, e da Havana em 13. de Outubro com dous navios de Regiſtro, de cuja conſerva ſe apartou hum no ſegundo dia da viagem, e naõ chegou atè o preſente a Heſpanha. Aviſaſe por elle, ficar prompta a frota no porto de Carthagena, e que eſtará aqui por todo o mez de Março, e taõ rica, que importarà mais de vinte milhões de eſcudos; que o Conde de Clavijo continuava com a ſua Eſquadra a cruzar as Coſtas da America Heſpanhola, para as aſſegurar dos Corſarios, e defender o commercio clandeſtino dos eſtrangeiros, que ſe achaõ prejudicados em mais de dez milhões de patacas nas prezas, que ſe lhes tomaraõ, e deſpezas, que fizeraõ para mandar fazendas àquelle Paiz, onde lhes naõ tem ſido poſſivel introduzillas. Sabeſe tambem ſer falſa a voz que correo do levantamento, que houve no Perú, e que antes o Vice-Rey queimou publicamente todas as roupas, que ſe acháraõ introduzidas por Inglezes, e Hollandezes naquelle Paiz.

No Continente de Heſpanha naõ faltaõ preparações marciaes, aſſim de concertos nas fortificações, como provimentos de Armazens nas fronteiras de Navarra, e Catalunha, reclutas de tropas, e complemento de Regimentos; e da parte de França ſe faz o meſmo.

Eſcreveſe de Sevilha haverſe celebrado naquella Cidade com tres dias de Luminarias, e repiques de todos os ſinos, a noticia de haver Sua Mag. aſſignado hum Decreto, para ſe reſtabelecer em Sevilha o commercio, e Caſa de Contrataçaõ, que tinha paſſado para Cadiz; que na caſa do Conde de Venagial, irmaõ do Marquez de Tous (que foy quem como Deputado da Cidade ſolicitou neſta Corte a dita conceſſaõ) houvera nas meſmas tres noites Serenatas, e fogos feſtivos, e que o Senado da Camera tinha nomeado Deputados, para irem receber ao caminho o Preſidente do dito Tribunal de Commercio, que ſe eſperava deſta Corte com os Decretos originaes. Tambem ſe diz ſer taõ grande a abundancia de trigo naquelle Povo, que naõ val mais que trinta reis cada paõ de tres arrateis, que chamaõ fogaças.

PORTUGAL.

Lisboa 20. de Dezembro.

TErça feira paſſada ſe fez no Paço a Serenata, que eſtava deſtinada para o feſtejo do comprimento de annos da Sereniſſima Senhora Infante D. Maria, e ſe transferio para eſte dia, por cauſa da queixa da Rainha noſſa Senhora.

Achandoſe vagos os poſtos de Sargento mór de Infantaria no Regimento da guarniçaõ da Corte, de que he Coronel o Porteiro mór, no da Marinha, que foy da Junta do Commercio, e no da guarniçaõ de Elvas, foy Sua Mag. ſervido nomear para o primeiro a Mathias Coelho, que occupava o meſmo poſto no Regimento da Praça de Almeida; para o ſegundo a Diogo da Coſta, Capitaõ do meſmo

mo Regimento; e para o terceiro a João de Reboredo e Tavora Cardim, Sargento mór da Comarca de Beja. Tambem nomeou para Sargento mór da Praça de Cascaes a Thomás de Faria, que se achava reformado no mesmo posto; e para Sargento mór de Auxiliares da Comarca de Coimbra a Domingos Martins de Mendoça, Capitaõ do Regimento de Almeida: na mesma fórma proveo varias Companhias, que se achavaõ vagas na mesma Infanteria, nomeando para Capitaens de Granadeiros dos Regimentos de Moura, e Setubal a Manoel Domingues Portugal, que já era Capitaõ no mesmo Regimento de Moura, e a Antonio de Novaes Ferraõ, que exercia o mesmo posto no Regimento de Bragança. Nas duas Companhias de Campo mayor foraõ providos D. Antonio de Sequeira Pestana, Tenente no mesmo Regimento, e Luis de Moraes da Sylva, Ajudante do Regimento de Olivença: em outra Companhia do Regimento de Castello de Vide foy provido Pedro Fernandes Murim; em outra do Regimento de Chaves Domingos da Rocha, e em outra do Regimento do Porto Francisco Caetano de Castro, os quaes se achavaõ reformados no mesmo posto. A D. Joaõ Xavier Telles de Castro, filho primogenito do Conde de Unhaõ, Governador, e Capitaõ General do Reino do Algarve, nomeou para Capitaõ de outra Companhia do Regimento de Lagos, e para outra, que tambem se achava vaga no Regimento de Faro, concedeo a passagem a Affonso Tello, Capitaõ do Regimento de Moura. D. Noutel de Castro, que servia ha annos na Ilha da Madeira, foy provido em huma Companhia de Infanteria paga da mesma Ilha.

Na Academia Real foraõ reconduzidos os mesmos cinco Directores, que existiaõ depois da sua instituiçaõ, e sahio por sorte ao Conde da Ericeira a direcçaõ da primeira Conferencia do anno novo, havendo concluido o gyro do presente com huma elegante oraçaõ o Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva.

Faleceo no Mosteiro de Alcobaça, dia da festa da Conceiçaõ de N. Senhora, o R.mo P. Fr. Bernardo de Castello branco, Dom Abbade Geral da Religiaõ de S. Bernardo neste Reino, Esmoler mór de Sua Mag. e do seu Conselho, Mestre Jubilado em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Senhor que foy, como Geral da Ordem, e como Donatario da Coroa, das Villas de Alcobaça, Pederneira, Cós, Mayorga, Aljubarrota, Cella Nova, S. Martinho, Alfazeiraõ, Sellir, Paredes, Santa Catharina, Evora, Turquel, e Alvorninha, Chronista mór do Reyno, e Academico da Academia Real, a quem se tinha encarregado escrever as vidas dos Senhores Reys D. Fernando, e D. Pedro I. Conservou atè o ultimo alento o seu juizo perfeito; tendo sempre na maõ direita (com a boca chegada ao seu lado) huma Imagem de Christo Senhor no'so crucificado, que lhe tinha dado com huma Indulgencia para a hora da morte, o Papa Clemente XI. que lhe mostrou particular inclinaçaõ no tempo que esteve em Roma, a tratar da Beatificaçaõ das gloriosas Rainhas Santa Theresa, e Santa Sancha, Infantes de Portugal. Varaõ digno de grandes elogios, pelas suas muitas virtudes.

Celebrouse na Igreja de S. Joaõ Euangelista da Cidade de Evora, em 16. do corrente Auto publico da Fé, em que sahiraõ penitenciadas dezoito pessoas, duas por jurar falso, seis por casarem segunda vez sendo já casadas, duas por fazerem curas supersticiosas, duas por proferirem proposiçoens hereticas, huma por invocar o demonio, e fazer-lhe hum escrito firmado com o seu proprio sangue, e cinco por culpas de Judaismo.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 27. de Dezembro de 1725.

SIRIA.

Jeruſalem 5. de Abril.

COMO os Arabes tem conhecido a pouca defenſa, que achaõ neſta Cidade os ſeus inſultos, tomaõ o atrevimento de ſe pór nas eſtradas, e roubar os paſſageiros, ſem ainda perdoarem à pobreza dos Religioſos de S. Franciſco; porque a muitos tem deſpojado dos habitos, e tomado os provimentos, que os deſta Cidade coſtumaõ mandar para os que vivem nos Moſteiros de Belém, e Deſerto de S. Joaõ. Ao Padre Fr. Joaõ Gallego, Miſſionario Apoſtolico na lingua Arabiga, indo da Cidade de Rama para Jaffa, depois de eſpancado rigoroſamente, teve hum filho do Capitaõ dos Arabes atado pelas barbas mais de huma hora à cauda do ſeu cavallo. O filho do Principe dos Arabes do partido do Jordam ſe veyo pór no Monte Olivete com huma partida de 25. homens para roubar os que ſahiſſem, mas ſendo aviſado o Baxá, mandou ſahir hum deſtacamento de ſoldados contra elles, e entrando em eſcaramuças, ficou a vitoria pelos Turcos, que mataraõ hum Arabe, prenderaõ outro, e deixaraõ taõ mal ferido o Principe, que naõ durou mais que quatro dias, recolhendo-ſe com cinco cavallos, que tomaraõ no conflito, e com o priſioneiro, que ao quarto dia fizeraõ empalar na porta, que chamaõ de Belém.

Queixoſo o Baxá deſta Cidade da deſobediencia, que lhe tinhaõ feito os moradores da de Belém, determinou ſatisfazer-ſe, preparou gente, mandou tirar alguns canhoens do Caſtello, e lançar bando, para ſe porem promptos todos os Pedreiros, Carpinteiros, e Ferreiros deſta Cidade com os inſtrumentos dos ſeus officios, e o ſeguirem em 25. de Janeiro, determinando arrazarlhe as muralhas; e por haver chovido muita neve, naõ pode pór em execuçaõ eſte deſignio até 29. em que o tempo ſe poz ſereno. Neſte dia montou a cavallo o Kakaya, Comman-

dante dos Militares, e marchou com a mayor parte dos seus soldados; mas apenas os moradores de Belém tiveraõ noticia da sua marcha, tocaraõ a rebate, convocando com as suas vozes os moradores dos lugares circunvisinhos; os quaes concorreraõ em taõ grande numero, que naõ só foy obrigado a retirarse precipitadamente, mas a experimentar grande damno na sua retaguarda, pela mosquetaria dos contrarios. Mandou logo o Baxá a Rama, que he huma Cidade, que dista daqui oito legoas, buscar mais gente para tornar á sua empreza; veyo-lhe no 1. de Fevereiro este soccorro, e determinando marchar no dia seguinte, chegou nelle sem ser esperado Ismael Baxà, que tinha o governo de Damasco, e he muy favorecido da Corte Ottomana, para succeder no cargo de Baxá desta Cidade, com a incumbencia de ser o condutor da caravana, que vay para Mecca, o qual tomando logo posse do seu novo governo, deixou frustada toda esta maquina.

Como o que acabou tinha destruido os Povos com as suas vexaçoens, e os mercadores deixado por esta razaõ o Paiz, se fizeraõ notaveis festas por todo elle, e ficou todo em paz, porque o novo Baxá fez abrir as tendas, e mandou lançar bando para que todos os criminosos pudessem seguramente recolherse a suas casas. Estes dias tem cahido muita neve; e porque o Paço de Nehemias, que tem mais de 60. braças de fundo, além das que se achaõ entulhadas, lança pela boca huma grande levada de agua; o que se experimenta poucas vezes, e no anno em que succede, se tem por vaticinio de grande, e abundantissima colheita, se fazem nesta Cidade, e nas suas visinhanças muitas festas.

ITALIA.

Napoles 23. de Outubro.

O Cardeal de Althan, nosso Vice-Rey, querendo remediar a frequencia das mortes, e roubos, que tem havido de algum tempo a esta parte neste Povo, mandou dobrar as guardas nos Bairros em quanto he noite. A vindima, que começou ha poucos dias neste Paiz, dá esperanças de ser neste anno naõ só excellentes os vinhos, mas abundantes. O Principe de Cellamare, sobrinho do Cardeal Giudice, e a Princeza sua mulher, se vestiraõ de luto apertado pela morte do dito Prelado, e receberaõ comprimentos de pezames de toda a Nobreza. Com a noticia de haver o Cardeal Paolucci aceitado a Dignidade de Deaõ do Collegio Cardinalicio, que vagou pela dita Eminencia defunta, se prepara o Cardeal Pignatelli para ir a Roma pertender a de Vice-Deaõ, que se acha vaga. Falleceo os dias passados, muy avançado em annos, o Cavalleiro Scarlati, famoso Musico, e Mestre da Capella Real do Palacio desta Cidade.

Roma 17. de Novembro.

A Consolaçaõ, que o Papa sente no retiro do Monte Mario, o fez deter naquelle sitio muitos dias; e no em que Monf. Mellini convidou a jantar todos os Auditores de Rota seus companheiros, em huma casa de campo, que tem no mesmo Monte, naõ quiz sahir fóra do Mosteiro, por naõ os perturbar no seu divertimento, mas declarou que esperava, que dalli por diante cuidariaõ em lhe naõ tirarem o gosto daquella solidaõ.

Em 5. do corrente comprindo a promessa, que tinha feito à Casa Ruspoli, partio para Vignanelo em hum Floraõ, e com pouca comitiva. O Principe Ruspoli o veyo esperar com seu filho D. Alexandre, e Monf. Tenderini, Bispo Diocesano da mesma terra, em hum coche a seis cavallos com a escolta de huma Companhia de cincoenta Soldados, e depois de comprimentar a Sua Santidade, o foy acompanhando até ao arrabalde, onde Sua Santidade se apeou do Floraõ, e entrou

trou a fazer oraçaõ na Igreja do Anjo Custodio, e ver a nova Capella, que este Principe tinha mandado fazer a S. Filippe Neri; e ao sahir lhe appresentou as chaves da Cidade juntamente com o Magistrado, e Governador della, vestidos todos em roupas de ceremonia. Dalli passou à nova Igreja Collegiada, aonde o esperavaõ a Princeza Ruspoli, e suas filhas, a Duqueza de Gravina, e outras duas Princezas ainda donzellas, que com permissaõ sua lhe beijaraõ o pé. Recolheose depois ao Palacio destes Principes, onde foy hospedado, e toda a gente, que o acompanhava, que eraõ trinta e tres pessoas, além de huma guarda de doze Esguizaros, e outra de doze cavallos ligeiros.

No dia seguinte foy celebrar Missa no Altar de S. Filippe Neri na Igreja do Anjo Custodio, e de tarde expor as Reliquias na Igreja Collegiada para a sua Sagraçaõ, e dos seis Altares, que nella ha, o que fez na manhãa de quinta feira seguinte, collocando no Altar mór, dedicado à Appresentaçaõ de N. Senhora, as Reliquias dos Santos Martyres Clemente, e Urbano. No mesmo tempo sagrou o Cardeal Coscia o Altar de S. Bras, pondo nelle as dos Santos Martyres Victor, e Severo: Mons. Tenderini o de S. Francisco de Assis, com as dos Santos Martyres Illuminato, e Venerando. Mons. Lercari, Arcebispo Nazianzeno, o Altar do Santo Christo, com as dos Santos Martyres Lucidio, e Fortunato: Mons. Fini, Arcebispo *in partibus*, e Bispo de Avelino, o Altar de S. Nicolao Tolentino, e Santa Monica, com as de S. Paciente, e S. Modesto; e Mons. Gamdarucci, Arcebispo de Amazia, o do Nome de Jesus, com as dos Santos Martyres Austero, e Deodato. Terminada esta funçaõ, sobio S. Santidade ao pulpito, assim paramentado como estava, e fez huma breve Pratica sobre esta solemnidade: celebrou logo Missa no mesmo Altar, e se recolheo ao Palacio. De tarde assistio à exposiçaõ das Reliquias para o setimo Altar, dedicado a N. Senhora do Rosario. No dia seguinte celebrou Missa no mesmo Altar, e administrou o Sacramento da Confirmaçaõ a D. Alexandre, e às Senhoras D. Vitoria, D. Anna Maria, filhas do Principe Ruspoli. No Sabbado seguinte pela manhãa lançou a bençaõ Pontifical ao povo daquella terra, de huma tribuna do mesmo Palacio, em que para este effeito se tinha armado hum docel de veludo carmesim franjado de ouro, a que se seguiraõ repiques de sinos, e som de tambores, e trombetas; e indo visitar a Igreja Collegiada, partio para Monte Rossi, acompanhado do Principe Ruspoli até os confins do seu feudo de Vignanelo.

Florença 27. de Outubro.

O Graõ Duque, que ainda se acha na sua casa de campo de Poggio, foy esta semana a Lappeggi visitar a Senhora Eletriz Palatina viuva sua irmãa, e segunda feira à tarde foy a Villa de Castelleto, de que he Senhor Alexandre Cavalcanti, que deu a S. A. Real o divertimento de hum magnifico baile. O Padre Ascanio, Religioso da Ordem de S. Domingos, e Ministro de Hespanha nesta Corte, festejou quinta feira o dia de comprimento de annos da Rainha Catholica, por hum modo muy correspondente ao seu estado; convertendo a despeza do banquete em dotes, que fez distribuir por donzellas pobres. Achase aqui o Abbade Lambertini, que chegou ha dias de Roma, com huma commissaõ particular do Papa, para visitar algumas Igrejas deste Ducado. Os Padres da Congregaçaõ de S. Filippe Neri, tomaraõ posse a semana passada da nova Casa, que lhes deu o Abbade Seristori (que he huma das melhores da Cidade) para fundarem hum Convento. Naõ foy o Conde de Watzdorff, mas Mons. Lisoni, Secretario da Embaixada do Emperador, quem comprou aos Padres Cartuxos as obras de [illegible]

que se acharaõ na sua Bibliotheca (para as mandar para a de S. Mag. Imp.) por 300. dobroens; e naõ he o Original daquelle famoso Filosofo, mas hum manuscrito antiquissimo na lingua Grega.

Veneza 3. de Novembro.

QUinta feira assistio o Doge com a Regencia na Igreja Ducal de S. Marcos à festa de todos os Santos. No mesmo dia disse o novo Patriarca a sua primeira Missa Pontifical na sua Sé. Hoje chegou a esta Cidade o General Conde de Schuylemburgo com os outros Cavalheiros, que estavaõ com elle no Lazareto. Escreve-se de Brescia haverem alli chegado quarenta cavallos, e entre elles doze cor de sopa em leite, todos excellentes, e oito machos cada hum com sua grande carga, que ElRey de Polonia manda de presente a ElRey de Sardenha. As cartas de Milaõ dizem, que o Marquez Clemente Doria, Enviado da Republica de Genova à Corte do Emperador, se acha ha dias naquella Cidade, com huma commissaõ da sua Republica, cuja materia se naõ sabe ainda. O tempo vay taõ terrivel, e chuvoso, que tem estragado os caminhos, de que procede naõ haverem chegado ainda as postas nem de Genova, nem do Paiz Baixo.

Fiume 5. de Novembro.

QUarta feira passada se lançaraõ ao mar da nossa Bahia dous brigantins, de dezoito peças de canhaõ cada hum, fabricados no estaleiro desta Cidade, os quaes se aparelharaõ com toda a brevidade, para serviço da nossa Companhia Oriental, a qual faz carregar sete navios com varios generos de mercadorias, para na conserva de huma nao de guerra de 66. peças, fazerem viagem para Cadiz, e para Lisboa. Como o commercio começa a crescer muito nesta Cidade, e tira muitas ventagens aos estrangeiros, vem estabelecerse nella muitas pessoas de outros Paizes. Todos os dias chegaõ aqui reclutas dos Estados hereditarios, que se devem transportar a Napoles, e Sicilia, para reclutarem os Regimentos Imperiaes, que alli se achaõ em guarniçaõ.

ALEMANHA.

Munick 18. de Novembro.

NAs montanhas de Tirol junto a hum lugar chamado *Benedicto Meyer*, se descobrio agora huma mina, que de hum quintal de materia fundido, e refinado dá oito até nove onças de prata finissima. O Eleitor de Baviera mandou vir de Dresda hum Capitaõ Saxonio, que tem raro conhecimento do trabalho das minas; o qual fez logo fabricar huma fornalha de nova invençaõ, em que se podem fundir cada dia 75. até 80. quintaes de materia, que produziráõ até 500. onças de prata; as quaes (abatidos os gastos) daraõ 300. até 400. florins por dia, e tantas quantas forem as fornalhas, será à proporçaõ o rendimento. O Capitaõ assegura, que estas minas saõ copiosissimas, porque quanto mais tem feito aprofundar nellas a cava, tanta mais abundancia, e bondade de metal se tira. Fez este descobrimento hum Caçador, que vendo vir de noite das montanhas alguns Paizanos com cestos cheyos deste mineral, lhes perguntou o que era, e para onde o levavaõ; e elles lhe responderaõ, que a hum Cavalheiro, que havia muito tempo lho comprava. Depois se soube, que este o fazia fundir, e tinha já tirado muita prata.

Vienna 10. de Novembro.

O Duque de Ripperda, Embaixador de Hespanha, depois de haver tido audiencia de despedida de S. Mag. Imp. no dia 7. do corrente à noite, foy assistir a Opera, que na mesma se representou em Palacio, e determina partir qualquer dia para a sua Corte. Assegurase que Mons. Lancezinsky, Ministro da Russia nesta Corte, com o motivo da presente negociaçaõ, fez aos Ministros Imperiaes algumas proposiçoens sobre a pertençaõ, que Sua Mag. Russiana tem contra a Coroa de Polonia. O Conselho Aulico Imperial pronunciou a sua sentença na causa da herança do Ducado de Saxonia-Koburgo, a favor do Duque de Saxonia-Saalteld. Este mesmo Ministro tem frequentes conferencias com os Ministros do Emperador, e particularmente com o Principe Eugenio de Saboya. Dizem que trata huma aliança offensiva, e defensiva entre Suas Magestades Imperial, e Russiana. Despachou a 7. hum Expresso, que tinha recebido no dia antecedente de Petrisburgo. Espera-se aqui dentro de quinze dias o Conde de Tessin, Enviado de Suecia. O Clero de Hungria, e Bohemia faz alguma difficuldade a satisfazer o subsidio, que o Papa concedeo ao Emperador, offerecendo-se a dar antes em seu lugar hum certo donativo.

Federico Schuantz, Capitaõ no Regimento do General Heister, se acha em grande estimaçaõ nesta Corte, por haver achado meyos de abrir hum caminho pelo Monte Carpato, pelo qual se podem communicar a Provincia de Transilvania com a da Valaquia Austriaca, e consta, que já em tempo do Imperio Romano se tinha começado a abrir por ordem do Emperador Trajano, e largado a obra por se suppor impraticavel. Além deste grande serviço, fez tambem o de formar huma carta muy exacta destas duas Provincias, que appresentou ao Emperador, e Sua Mag. Imp. a mandou fazer publica, e lhe fez presente de hum seu retrato guarnecido de diamantes.

Recebeose hum Expresso de Constantinopla, despachado por Mons. de Dierling, Ministro do Emperador, com a noticia de que o Graõ Vizir lhe tinha declarado em huma audiencia particular, que lhe deu, que o Sultaõ se achava muy mal satisfeito de haverem recusado os Argelinos restituir o navio, tomado à Companhia de Ostende, mas que o grande Divan se havia de ajuntar brevemente para tomar as medidas convenientes a obrigar aos Argelinos à dita restituiçaõ, na conformidade do Tratado de Passarowitz, porque como aquella paz se fez com approvaçaõ do dito Divan, duvidava Sua Mag. Ottomana obrar nesta materia cousa alguma sem lho participar, para que nelle se tomasse a resoluçaõ de fazer executar o dito Tratado; porém esta Corte ordenou ao dito Ministro declarasse ao Sultaõ, que Sua Mag. Imp. tinha comprido da sua parte todos os pontos, e artigos do dito Tratado; e assim esperava, que a Corte Ottomana naõ quizesse deixar de fazer o mesmo da sua parte; que Sua Magestade Imp. naõ podia deixar de instar muy efficazmente neste ponto, sendo Sua Alt. Ottomana fiador, e abonador da dita paz no caso presente, e que ao mesmo tempo lhe requeria quizesse fazer cessar as queixas, que a Republica de Veneza tinha dos corsarios de Dulcigno, os quaes naõ deixavaõ em socego as embarcaçoes Venezianas.

Por ordem do Emperador se deu ao Duque de Ripperda huma lista de todos os Cavalheiros Hespanhoes, que seguiraõ o partido de Sua Mag. Imp. e dos bens, que lhes foraõ confiscados, pedindoselhe queira interpor os seus bons officios na Corte de Hespanha em favor dos ditos Cavalheiros. Mandouse tambem ordem ao Conde de Wratislau, Embaixador na Corte de Polonia, para represent[illegible]

publica nos termos mais apertados, cuide em se mandar fazer demarcaçaõ dos limites entre o Ducado de Silezia, e aquelle Reino, e isto sem grande dilaçaõ.

O Principe Lebrekto de Anhalt-Berneburgo pedio ao Emperador por mulher Madamoiselle de Ingersleben; porem os parentes deste Principe tem feito hum protesto contra esta sua determinaçaõ; e a mandaraõ por escrito ao Vice-Chanceller do Imperio. O Conde de Sinzendorff partio a 30. do mez passado para Ratisbonna, para assistir naquella Dieta, por Ministro do Emperador, como Rey de Bohemia.

HOLLANDA.

Haya 23. de Novembro.

O Baraõ de Spaar, Ministro de Suecia, chegou aqui de Hannover para voltar a Londres, para onde devem passar brevemente todos os mais Ministros estrangeiros, que seguiraõ a Sua Mag. Britannica, aos seus Estados de Alemanha.

O extracto do Tratado de aliança, ultimamente concluido em Herrenhausen em 3. de Outubro do anno presente, entre França, Grãa Bretanha, e Prussia, differe muito do que já se deu ao prélo na Gazeta de Lisboa numero 46. porque no seu preambulo se diz, que as Potencias contratantes naõ pertendem de nenhum modo derogar pelo dito Tratado os que já subsistem entre si; e que o seu intento he unicamente convir no que toca aos seus interesses mais essenciaes, e à tranquillidade da Europa. Os artigos saõ estes.

I. *Haverá huma paz firme, e duravel para que as Potencias contratantes possaõ fielmente procurar os seus interesses reciprocos.*

II. *Os Principes contratantes promettem huns aos outros reciprocamente huma abonaçaõ, e fiança por todos os Estados, e Paizes respetivos; assim na Europa, como nas outras partes do Mundo, naõ somente para conservar as ventagens, privilegios, e commercio, que logrаõ ao presente, mas tambem os de que poderaõ gozar daqui por diante: obrigando-se a empregar os seus bons officios, para em caso de necessidade obrigarem a se fazer justiça à parte, que se achar offendida.*

III. *E no caso, que os bons officios naõ sejaõ bastantes, se soccorreráõ hum ao outro com hum certo numero de tropas: a saber, França, e Grãa Bretanha com 12 U. homens, e Prussia com 5 U. o qual soccorro se poderá augmentar se for necessario, e se mudará em dinheiro, ou em navios, segundo o caso o requerer.*

IV. *Os sobreditos Principes convem em naõ entrar em Tratado, ou obrigaçaõ alguma, que possa ser contraria ao presente Tratado, e de se communicarem hum ao outro as propostas, que lhes forem feitas.*

V. *Abonase o Tratado de Wesfalia; declarando todos os tres Reys serem interessados na sua execuçaõ. O de França como abonador, e os da Grãa Bretanha, e Prussia, como membros do Imperio; attendendo sempre Suas Magestades ao que pode perturbar o reposo do Imperio em particular, e em géral o da Europa.*

VI. *Durará esta aliança quinze annos, que se começaráõ a contar desde o dia da assignatura deste Tratado.*

VII. *Convidaráõ Suas Magestades para entrar neste Tratado os Principes em que convierem antes; mas desde logo nomeadamente aos Estados Geraes das Provincias Unidas.*

VIII. *Será ratificado o presente Tratado, e se forneceráõ as ratificaçoens no tempo de dous mezes, ou ainda mais brevemente se for possivel.*

ARTIGOS SEPARADOS.

I. *Como os tres Reys ſaõ abonadores do Tratado de Oliva, e por eſta cauſa intereſſados na ſua execuçaõ, ſe obrigaõ a empregar os ſeus officios mais efficazes para que inteiramente ſeja obſervado; e a fim de procurar a reparaçaõ do que ſe poderia haver feito em ſeu prejuizo, ſe informaràõ todos com participaçaõ huns dos outros, de tudo o que ſe houver paſſado em Thorn, e dos meyos com que ſe póde remediar.*

II. *Se o Imperio deſcontente do que aqui ſe tem eſtipulado declarar guerra a França, os Reys da Graã Bretanha, e de Pruſſia naõ forneceràõ entaõ ao Emperador o ſeu contingente, como membros do Imperio por nenhum modo; e trabalharàõ juntamente com Sua Mageſtade Chriſtianiſſima para reſtabelecer a paz, e ElRey da Graã Bretanha eſpecialmente promette ſatisfazer neſte caſo os ajuſtes, que tiver feito com ElRey de França.*

III. *Se da parte do Imperio ſe quizer tomar alguma reſoluçaõ em prejuizo da abonaçaõ geral das poſſes eſtipuladas, Suas Mageſtades Britannica, e Pruſſiana promettem em tal caſo empregar pelo modo mais conveniente os ſeus bons officios, credito, e authoridade, para impedir que ſe naõ commetta nada que lhe ſeja contrario, e ſe toda via como membros do Imperio naõ poderem diſpenſar-ſe de fazer o que devem, reſervaõ para ſi a liberdade de fornecerem os ſeus contingentes, das ſuas proprias tropas, ou de outras tomadas a ſeu ſoldo, ſem que por eſta razaõ ſe poſſa dizer, que tem contravindo o preſente Tratado; e os dous Reys promettem de naõ fornecer ao Imperio hum ſoccorro mayor, que o que derem ao Rey de França; o qual da ſua parte ſe obriga a naõ fazer neſte caſo damno algum nos Eſtados de Suas Mageſtades Britannica, e Pruſſiana, nem pedir nada, que ſeja peſado aos ditos Eſtados; promettendo tambem de tomar publicamente o partido dos dous Reys, ſe no Imperio ſe tomarem reſoluçoens contra as ſuas ventagens.*

HESPANHA.

Madrid 14. de Dezembro.

SAbbado da ſemana paſſada aſſiſtiraõ Suas Mageſtades, e Altezas à feſta da Puriſſima Conceiçaõ de N. Senhora, na ſua Real Capella, e de tarde foraõ pelo Retiro viſitar a Imagem de noſſa Senhora da Tocha, o que tambem fizeraõ no dia ſeguinte, havendo aſſiſtido pela manhãa todos na tribuna à Miſſa, e Sermaõ do Advento com o cortejo de todos os Grandes. Nas mais tardes ſe divertem Suas Mageſtades ſahindo a paſſear ao campo.

O Duque de Ripperda, Embaixador delRey em Vienna, chegou a eſta Corte correndo a poſta pelas cinco horas e meya da tarde de 11. do corrente, e logo foy ao Paço, e teve audiencia delRey em que ſe dilatou muito tempo, dandolhe noticia do negocio, que o trouxe com tanta preſſa. No dia ſeguinte teve huma larga conferencia com Sua Mag. e hontem ſe naõ levantou da cama por lhe ſobrevir a moleſtia da gotta. O Conde de Konigſeck, Embaixador do Emperador, ſe eſpera brevemente, e o ſeu Mordomo ſe reſolveo a tomar com effeito para ſeu alojamento o Palacio do Conde de Altamira, por preço de mil dobrons cada anno, dando logo 500. de antemaõ.

PORTUGAL.

Lisboa 27. de Dezembro.

HAvendo chegado nos ultimos navios da America a noticia de ser falecido o Reverendissimo D. Fr. Joseph Delgarte, Bispo da Provincia do Maranhaõ em 14. de Dezembro do anno passado de 1724. os Religiosos da Santissima Trindade, em cuja Ordem elle foy professo, lhe fizeraõ exequias solemnes em 14. do corrente, em que se compria o Anniversario do seu falecimento, assistindo a ellas os Prelados de todas as Religioens, e os mais graves Religiosos dellas, e muita Nobreza da Corte.

Por Consulta da Mesa da Consciencia feita a requerimento dos sobreditos Religiosos por obrigaçaõ do seu Instituto, que baixou despachada a 15. deste mez, foy ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, servido mandar resgatar os Portuguezes, que se achaõ na escravidaõ de Argel, e os Religiosos publicaraõ logo a 19. o dito resgate com huma Procissaõ solemne; nomeando para Commissarios delle, aos Padres Prégadores Géraes Fr. Joseph de Paiva, e Fr. Simaõ de Brito, que já tiveraõ a mesma incumbencia no anno de 1720.

Por despacho de 22. nomeou Sua Mag. para Desembargadores da Relaçaõ da Cidade do Porto aos Doutores Ambrosio da Sylva Martins, Antonio Dias Alvares, Antonio Mendes Zambuja, Antonio Nunes Castanho, Antonio Pedro Machado, Bartholomeu de Macedo Malheiro, Celestino da Cunha Feyo, Domingos Nogueira de Araujo, Francisco Coelho da Sylva Teixeira, Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, Francisco Lopes de Beja Villarinho, Henrique Jansen Moler, Joaõ da Sylva Rodarte, que ultimamente foy Corregedor do Civel destas Cidades, Joaõ de Cetem, Joseph da Costa Sylva, Lucas Pereira de Araujo, Manoel de Abreu Couceiro, Manoel Delgado de Vasconcellos, Manoel Ribeiro Galvaõ, e Mattheus Affonso Soares; e para supranumerarios ao Doutor Joaõ Bautista Bovone, e ao Doutor Pedro de Maris Sarmento, ficando ambos nesta Corte continuando o exercicio, em que já se achavaõ de Ajudantes dos Procuradores da Coroa, e Fazenda. Para Auditor geral da gente de guerra desta Corte, e Provincia da Estremadura, nomeou o mesmo Senhor ao Doutor Manoel dos Reys Maciel, Corregedor do Crime que foy do Bairro Alto de Lisboa Occidental, ficando aposentados os Doutores Luis Varella da Cunha, Manoel Rodrigues de Figueiredo, e Miguel Borges Tavares.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

Com todas as licenças necessarias.